

# 1 IDENTIFICAÇÃO

## 1.1 LOCALIZAÇÃO

<b>1 - Denominação da instituição:</b> Escola Municipal em tempo integral “Professora Rosclair da Silva Costa”. <b>Código INEP:</b> 41141172		
<b>2 – Endereço:</b> Av. Bento Munhoz da Rocha Neto, s/nº		
<b>3 - Bairro:</b> Vila dos Comerciários	<b>4 – Município:</b> Paranaguá	<b>5 – NRE:</b> Paranaguá
<b>6 – CEP:</b> 83203-970	<b>7 – Telefone:</b> (41) 3211- 1243	<b>8 – Email:</b> <a href="mailto:escolarosclair.dasilvacosta@paranagua.pr.gov.br">escolarosclair.dasilvacosta@paranagua.pr.gov.br</a>
<b>9 – Entidade Mantenedora:</b> Prefeitura Municipal de Paranaguá		<b>10 – Zona:</b> Urbana
<b>11 – Dependência Administrativa:</b> SEMEDI- Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral		
<b>12 – Equipe Pedagógica:</b> <b>Diretora:</b> Ana Cláudia Pereira Vasconcelos – <a href="mailto:ana.vasconcelos@paranagua.pr.gov.br">ana.vasconcelos@paranagua.pr.gov.br</a> <b>Pedagoga Coordenadora:</b> Daniele M. de Sant’Anna – <a href="mailto:daniele.maceno@paranagua.pr.gov.br">daniele.maceno@paranagua.pr.gov.br</a> Ziuzania Benedito dos Santos – <a href="mailto:ziuzania@paranagua.pr.gov.br">ziuzania@paranagua.pr.gov.br</a> <b>Pedagogas Orientadoras:</b> Luciane Fogaça de Souza – <a href="mailto:luciane.souza@paranagua.pr.gov.br">luciane.souza@paranagua.pr.gov.br</a> Delariane de Castro Cunha – <a href="mailto:delariane.castro@paranagua.pr.gov.br">delariane.castro@paranagua.pr.gov.br</a>		
<b>13 – Horários de Funcionamento:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Período Matutino: 7h e 30min às 11h 30min</li><li>✓ Período Vespertino: 13h 30min às 17h 30min</li><li>✓ Período Integral: 7h 30min às 16h e 30min</li></ul>		
<b>14 – Etapas e modalidades de ensino por esta instituição:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Educação especial</li><li>✓ Educação infantil</li><li>✓ Ensino fundamental anos iniciais</li><li>✓ Ensino Integral</li></ul>		

## 1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A escola Professora Rosclair da Silva Costa - Ensino Fundamental, infantil e integral, é uma instituição de ensino pertencente a rede municipal, localizada no Complexo do Centro de Atenção Integral à Criança – CAIC Heitor Villa Lobos, situada entre a Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto e rua José Bento Marcelino Filho, s/nº - Vila dos Comerciantes, Paranaguá – Paraná. Tendo seu decreto de criação aprovado pelo prefeito Carlos Antônio Tortato em 08/11/1994, com nº1114.

Esta instituição de ensino tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Paranaguá, situada a rua Julia da Costa, nº322, autorizada a funcionar pela Secretaria de Estado de Educação e reconhecida pelo Conselho Estadual de acordo com a resolução 3.340/95 de 25/08/1995.

Em fevereiro de 1995 a escola ainda estava em fase de construção. O prefeito era Carlos Antônio Tortato, a primeira diretora da escola foi Elisabeth Borba Otto, iniciamos com aproximadamente 350 alunos (trezentos e cinquenta), 12 (doze) turmas, sendo 6 (seis) em cada período.

A partir do ano de 2005 foi implantado na rede municipal de ensino, o ensino em tempo integral, sendo na época a escola inserida no processo como uma das pioneiras na educação em turno único.

<b>Tipo</b>	<b>Ato Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Descrição</b>	<b>Revogação</b>	<b>Vigência</b>	<b>Observação</b>
Resolução	1114	08/11/1994	Criação da Instituição de Ensino			
Resolução	3.340	25/08/1995	Autorização da Instituição de Ensino			
Ato administrativo	033	2012	Aprovação do Regimento Escolar			

### 1.2.1 Mudanças na Estrutura Física e/ou Mudança de Endereço

**No ano de 2021 foram colocadas divisórias num espaço amplo e sem uso dobroloco 1 com a finalidade de aumentar mais 4 (quatro) salas para uso pedagógico.**

### 1.3 RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO

<b>Ordem</b>	<b>Funcionário(a)</b>
01	Acir Claro Gonçalves
02	Adriana França Domingues Fae
03	Alessandra Dos Santos Neves
04	Ana Claudia Da Costa
05	Ana Claudia Nascimento Teixeira
06	Ana Claudia Pereira Vasconcelos
07	Ana Cristina Mattos De Paula
08	Ana Luiza Borges De Macedo
09	Anderson Da Silva
10	Andreia Aparecida Dos Santos
11	Andreia Ziemba
12	Bernadete Da Costa Cordeiro Wagner
13	Cleide Alves De Oliveira Castellano
14	Cristiane Frogel. Pinheiro Dos Santos Mocelin
15	Cristiane Oliveira
16	Daniele Maceno De Sant'anna
17	Danielle Do Rocio Silva
18	Debora De Almeida Rosa
19	Delariane De Castro Silva
20	Dilmara Batista De Souza Lechenakoski
21	Eckline Cristine Costa De Oliveira
22	Ellen Fernanda Biasibetti Gomes
23	Emelly Do Amaral Correa
24	Fátima Regina Gonsalves
25	Fernanda Nascimento Peniche
26	Flavia Silva De Souza
27	Francélia Pereira Dos Anjos
28	Francismara Janaina Cordeiro De Oliveira
29	Gilciliane Dos Santos Pontes
30	Giovanna Antunes De Oliveira
31	Gizelle Fernandes Da Conceição
32	Heloina Mocelin Siqueira
33	Hosteana Da Silva Costa
34	Iverli Da Rocha
35	Jacqueline Marcelli Cordeiro Wagner

36	Janelis Da Silva Andersen
37	Jean Carlos Torres
38	Jéssica Silva De Freitas
39	Josiane Albini Rodrigues Das Neves
40	Josiane Lopes Pereira
41	Josinéia Do Nascimento Batista
42	Jucineide Felipe Leite Da Silva
43	Juliana Maronitti Rodrigues
44	Juliane De Abreu Lunq
45	Juliane Nascimento Das Neves
46	Kathryn Dos Santos Nogueira
47	Katiucia Christina Souza Nunes
48	Karen Cibelle Rodrigues Costa Barauskas
49	Kassiana Samella Nascimento
50	Kharina Das Neves Rosa
51	Lanna Marques Souza Lira
52	Larissa De Lima Araújo
53	Letícia De Cássia Nascimento Baldoíno
54	Luan Da Silva
55	Luciana Silva De Paula
56	Luciane Fogaça De Souza
57	Lucimara Sabóia Wistuba
58	Maria Irene Carvalho
59	Mariane Baiak Lacerda
60	Mariane Meduna
61	Maria Madalena Rosa Da Silva
62	Maria Raquel Dos Santos Lee
63	Marilda Veiga
64	Mikelly Dos Santos Alexandre
65	Nilcelena Ribeiro Miranda
66	Patrícia Silva De Lima
67	Priscila Daniele Ribeiro Matoso
68	Priscilla Cortese Silveira
69	Renata Dos Santos Brittes Marques Jandrey
70	Rosangela Aparecida Sizanowski
71	Rosiana De Moura Proença Pereira
72	Sandra Marah S. Lourenço
73	Sandrinali Pinheiro Dos Santos Mocelin Souza
74	Serlia Mariano
75	Silvana Cristina Batista Ferreira
76	Silvia Cristina Iatzseki Correa
77	Silvio Rogério Ferreira Lucas
78	Soraia Kravitz
79	Sullivan Rariclay Rodrigues

80	Tatiana Costa Pinto Passos
81	Teresa Santos Da Silva Rocha
82	Thais Mara Guimarães Da Silva
83	Vivyan Matias Gomes
84	Wandacler Cristini De Souza Cruz
85	Wanessa Priscila Maurício
86	Ziuzania Benedito Dos Santos
87	Zoá Aparecida Barbosa Vellozo

### 1.3.1 Nível de Escolaridade

<b>Ordem</b>	<b>Funcionário(a)</b>	<b>Escolaridade</b>
01	Acir Claro Gonçalves	Ensino fundamental incompleto
02	Adriana França Domingues Fae	Pós Graduação Lato Sensu
03	Alessandra Dos Santos Neves	Graduação
04	Ana Claudia Da Costa	Pós Graduação Lato Sensu
05	Ana Claudia Nascimento Teixeira	Pós Graduação Lato Sensu
06	Ana Claudia Pereira Vasconcelos	Pós Graduação Stricto Sensu
07	Ana Cristina Mattos De Paula	Pós Graduação Lato Sensu
08	Ana Luiza Borges De Macedo	Pós Graduação Lato Sensu
09	Anderson Da Silva	Ensino Médio
10	Andreia Aparecida Dos Santos	Pós Graduação Stricto Sensu
11	Andreia Ziemba	Pós Graduação Lato Sensu
12	Bernadete Da Costa Cordeiro Wagner	Pós Graduação Lato Sensu
13	Cleide Alves De Oliveira Castellano	Graduação
14	Cristiane Frogel. Pinheiro Dos Santos Mocelin	Pós Graduação Lato Sensu
15	Cristiane Oliveira	Pós Graduação Lato Sensu
16	Daniele Maceno De Sant'anna	Pós Graduação Lato Sensu
17	Daniele Valjão De Paula	Ensino Médio
18	Danielle Do Rocio Silva	Pós Graduação Lato Sensu
19	Debora De Almeida Rosa	Pós Graduação Lato Sensu
20	Delariane De Castro Silva	Pós Graduação Lato Sensu
21	Dilmara Batista De Souza Lechenakoski	Pós Graduação Lato Sensu
22	Eckline Cristine Costa De Oliveira	Pós Graduação Lato Sensu
23	Ellen Fernanda Biasibetti Gomes	Pós Graduação Lato Sensu
24	Emelly Do Amaral Correa	Cursando graduação
25	Fátima Regina Gonsalves	Ensino Médio
26	Fernanda Nascimento Peniche	Graduação
27	Flavia Silva De Souza	Pós Graduação Lato Sensu
28	Francélia Pereira Dos Anjos	Pós Graduação Lato Sensu
29	Francismara Janaina Cordeiro De Oliveira	Pós Graduação Stricto Sensu
30	Gilciliane Dos Santos Pontes	Pós Graduação Lato Sensu
31	Giovanna Antunes De Oliveira	Magistério

32	Gizelle Fernandes Da Conceição	Pós Graduação Lato Sensu
33	Heloina Mocelin Siqueira	Pós Graduação Lato Sensu
34	Hosteana Da Silva Costa	Pós Graduação Lato Sensu
35	Iverli Da Rocha	Pós Graduação Lato Sensu
36	Jacqueline Marcelli Cordeiro Wagner	Pós Graduação Lato Sensu
37	Janelis Da Silva Andersen	Graduação
38	Jean Carlos Torres	Pós Graduação Lato Sensu
39	Jéssica Silva De Freitas	Magistério
40	Josiane Albini Rodrigues Das Neves	Ensino Médio
41	Josiane Lopes Pereira	Pós Graduação Lato Sensu
42	Josinéia Do Nascimento Batista	Pós Graduação Lato Sensu
43	Jucineide Felipe Leite Da Silva	Pós Graduação Lato Sensu
44	Juliana Maronitti Rodrigues	Pós Graduação Lato Sensu
45	Juliane De Abreu Iunq	Ensino Médio – Magistério
46	Juliane Nascimento Das Neves	Pós Graduação Stricto Sensu
47	Kathryn Dos Santos Nogueira	Pós Graduação Lato Sensu
48	Katiucia Christina Souza Nunes	Graduação
49	Karen Cibelle Rodrigues Costa Barauskas	Pós Graduação Lato Sensu
50	Kassiana Samella Nascimento	Graduação
51	Kharina Das Neves Rosa	Pós Graduação Lato Sensu
52	Lanna Marques Souza Lira	Pós Graduação Lato Sensu
53	Larissa De Lima Araújo	Cursando graduação
54	Letícia De Cássia Nascimento Baldoíno	Pós Graduação Lato Sensu
55	Luan Da Silva	Cursando graduação
56	Luciana Silva De Paula	Ensino Médio
57	Luciane Fogaça De Souza	Pós Graduação Lato Sensu
58	Lucimara Sabóia Wistuba	Pós Graduação Lato Sensu
59	Maria Irene Carvalho	Magistério
60	Mariane Baiak Lacerda	Ensino Médio
61	Mariane Meduna	Pós Graduação Lato Sensu
62	Maria Madalena Rosa Da Silva	Ensino Médio
63	Maria Raquel Dos Santos Lee	Ensino fundamental
64	Marilda Veiga	Graduação
65	Mikelly Dos Santos Alexandre	Cursando graduação
66	Nilcelena Ribeiro Miranda	Pós Graduação Lato Sensu
67	Patrícia Silva De Lima	Pós Graduação Lato Sensu
68	Priscila Daniele Ribeiro Matoso	Graduação
69	Priscilla Cortese Silveira	Pós Graduação Lato Sensu
70	Renata Dos Santos Brittes Marques Jandrey	Pós Graduação Lato Sensu
71	Rosangela Aparecida Sizanoski	Pós Graduação Lato Sensu
72	Rosiana De Moura Proença Pereira	Pós Graduação Lato Sensu
73	Sandra Marah S. Lourenço	Pós Graduação Lato Sensu

74	Sandrinali Pinheiro Dos Santos Mocelin Souza	Pós Graduação Lato Sensu
75	Serlia Mariano	Pós Graduação Lato Sensu
76	Silvana Cristina Batista Ferreira	Pós Graduação Lato Sensu
77	Silvia Cristina Iatzseki Correa	Pós Graduação Lato Sensu
78	Silvio Rogério Ferreira Lucas	Pós Graduação Lato Sensu
79	Soraia Kravitz	Ensino Médio – Magistério
80	Sullivan Rariclay Rodrigues	Pós Graduação Lato Sensu
81	Tatiana Costa Pinto Passos	Pós Graduação Stricto Sensu
82	Teresa Santos Da Silva Rocha	Pós Graduação Lato Sensu
83	Thais Mara Guimarães Da Silva	Graduação
84	Vivyan Matias Gomes	Graduação
85	Wandacler Cristini De Souza Cruz	Pós Graduação Lato Sensu
86	Wanessa Priscila Maurício	Pós Graduação Lato Sensu
87	Ziuzania Benedito Dos Santos	Pós Graduação Lato Sensu
88	Zoá Aparecida Barbosa Vellozo	Graduação

### 1.3.2 Cargos, Funções e Vínculo Empregatício

Ordem	Funcionário	Cargo/função	Vínculo
01	Acir Claro Gonçalves	Agente operacional	Padrão 40h
02	Adriana França Domingues Fae	Professor	Padrão 20h
03	Alessandra Dos Santos Neves	Professor	Padrão 20h
04	Ana Claudia Da Costa	Professor	Padrão 20h
05	Ana Claudia Nascimento Teixeira	Professor	Padrão 20h
06	Ana Claudia Pereira Vasconcelos	Diretora	Padrão 40h
07	Ana Cristina Mattos De Paula	Professor	Padrão 20h
08	Ana Luiza Borges De Macedo	Professor	Padrão 20h
09	Andreia Aparecida Dos Santos	Professor	Padrão 20h
10	Anderson Da Silva	Vigia	Padrão 40h
11	Andreia Ziemba	Professor	Padrão 40h
12	Bernadete Da Costa Cordeiro Wagner	Professor	Padrão 40h
13	Cleide Alves De Oliveira Castellano	Professor	Padrão 40h
14	Cristiane Frogel. Pinheiro Dos Santos Mocelin	Professor	Padrão 20h
15	Cristiane Oliveira	Professor	Padrão 40h
16	Daniele Maceno De Sant'anna	Pedagogo	Padrão 40h
17	Daniele Valjão De Paula	Agente de apoio	Padrão 40h
18	Danielle Do Rocio Silva	Professor	Padrão 20h
19	Debora De Almeida Rosa	Professor	Padrão 20h
20	Delariane De Castro Silva	Pedagogo	Padrão 40h
21	Dilmara Batista De Souza Lechenakoski	Professor	Padrão 20h
22	Eckline Cristine	Professor	Hora aula 20h

23	Ellen Fernanda Biasibetti Gomes	Professor	Padrão 20h
24	Emelly Do Amaral Correa	Estagiária	30h
25	Fátima Regina Gonsalves	Auxiliar administrativo	Padrão 30h
26	Fernanda Nascimento Peniche	Professor	Hora aula 20h
27	Flavia Silva De Souza	Professor	Padrão 20h
28	Francismara Janaina Cordeiro De Oliveira	Professor	Padrão 20h
29	Gilciliane Dos Santos Pontes	Professor	Padrão 20h
30	Giovanna Antunes De Oliveira	Professor	Padrão 20h
31	Gizelle Fernandes Da Conceição	Professor	Padrão 40h
32	Heloina Mocelin Siqueira	Professor	Padrão 20h
33	Hosteana Da Silva Costa	Professor	Padrão 20h
34	Iverli Da Rocha	Professor	Padrão 20h
35	Jacqueline Marcelli Cordeiro Wagner	Professor	Padrão 20h
36	Janelis Da Silva Andersen	Professor	Padrão 20h
37	Jean Carlos Torres	Professor	Padrão 20h
38	Jéssica Silva De Freitas	Professor	Padrão 20h
39	Josiane Albini Rodrigues Das Neves		Padrão 40h
40	Josiane Lopes Pereira	Professor	Padrão 20h
41	Josinéia Do Nascimento Batista	Professor	Padrão 20h
42	Jucineide Felipe Leite Da Silva	Professor	Padrão 20h
43	Juliana Maronitti Rodrigues	Professor	Padrão 40h
44	Juliane De Abreu Lunq	Professor	Padrão 20h
45	Juliane Nascimento Das Neves	Professor	Padrão 20h
46	Katiucia Christina Souza Nunes	Professor	Hora aula 20h
47	Kathryn Dos Santos Nogueira	Professor	Padrão 20h
48	Karen Cibele	Professor	Hora aula 20h
49	Kharina Das Neves Rosa	Professor	Padrão 20h
50	Lanna Marques Souza Lira	Professor	Padrão 20h
51	Larissa De Lima Araújo	Estagiária	30h
52	Letícia De Cássia Nascimento Baldoíno	Professor	Padrão 20h
53	Luan Da Silva	Estagiário	30h
54	Lucas Gabriel Dos Santos	Estagiário	30h
55	Luciane Fogaça De Souza	Pedagogo	Padrão 40h
56	Lucimara Sabóia Wistuba	Professor	Padrão 20h
57	Maria Irene Carvalho	Professor	Padrão 20h
58	Maria Madalena Rosa Da Silva	Agente Operacional	Padrão 40h
59	Mariane Baiak Lacerda	Secretaria	Padrão 40h
60	Mariane Meduna	Professor	Padrão 20h
61	Marilda Veiga	Professor	Padrão 20h
62	Mikelly Dos Santos Alexandre	Estagiária	Padrão 30h
63	Nair Aparecida Pereira Ferreira	Agente de Apoio	Padrão 40h
64	Nilcelena Ribeiro Miranda	Professor	Padrão 20h
65	Patrícia Silva De Lima	Professor	Padrão 20h
66	Priscila Daniele Ribeiro Matoso	Professor	Padrão 20h
67	Priscilla Cortese Silveira	Professor	Padrão 40h



68	Renata Dos Santos Brittes Marques Jandrey	Professor	Padrão 20h
69	Rosangela Aparecida Sizanoski	Professor	Padrão 20h
70	Rosangela Modesto	Estagiária	30h
71	Rosiana De Moura Proença Pereira	Professor	Padrão 40h
72	Sandra Marah S. Lourenço	Professor	Padrão 20h
73	Sandrinali Pinheiro Dos Santos Mocelin Souza	Professor	Padrão 20h
74	Serlia Mariano	Professor	Padrão 40h
75	Silvana Cristina Batista Ferreira	Professor	Padrão 20h
76	Silvia Cristina Iatzseki Correa	Professor	Padrão 40h
77	Silvio Rogério Ferreira Lucas	Professor	Padrão 40h
78	Soraia Kravitz	Professor	Padrão 20h
79	Sullivan Rariclay Rodrigues	Professor	Padrão 20h
80	Suzamara Fretta Soares De Souza	Professor	30h
81	Tatiana Costa Pinto Passos	Professor	Padrão 20h
82	Teresa Santos Da Silva Rocha	Professor	Padrão 20h
83	Thais Mara Guimarães Da Silva	Professor	Padrão 20h
84	Vivyan Matias Gomes	Professor	Padrão 20h
85	Wandacler Cristini De Souza Cruz	Professor	Padrão 40h
86	Wanessa Priscila Maurício	Professor	Padrão 40h
87	Ziuzania Benedito Dos Santos	Pedagogo	Padrão 40h
88	Zoá Aparecida Barbosa Vellozo	Professor	Padrão 20h

#### **1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Por entendermos que o desenvolvimento intelectual e social do aluno “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e das manifestações culturais” (LDB), mantemos e desenvolvemos atividades de parceria com a comunidade.

As atividades são desenvolvidas a partir de um diagnóstico realizado junto a comunidade através de pesquisa de satisfação e sugestão enviada para casa na agenda dos alunos. Essa pesquisa busca diagnosticar como a comunidade vê o trabalho da escola, quais os anseios e necessidades. Para a conclusão deste diagnóstico, a percepção do professor, da equipe gestora e funcionários e a maneira como conduzem a relação com a família do aluno é imprescindível. Para isso, a Equipe Gestora sempre enfatiza a importância de atitudes como: conhecer a família do aluno, reconhecer e aceitar as diferentes formas de arranjos familiares, conversar com a família sobre as

conquistas dos alunos e não só sobre as dificuldades e o mais importante: ouvir a família e estar aberto a críticas e sugestões. Assim como também preparar a família para que saiba ouvir e receber as críticas e sugestões da escola, visto que é a escola a responsável pelo bom andamento do aprendizado e desenvolvimento do cognitivo do aluno.

Diagnosticado as dificuldades e anseios, a equipe pedagógica buscar atender e sanar da melhor maneira tudo o que foi pontuado pela comunidade. E a fim de mantermos a credibilidade e o bom relacionamento com a comunidade, abrimos a escola não só para discutir os problemas, mas incentivamos a participação das famílias na organização e elaboração das nossas festividades, assim como a participação em atividades extraclasse e em nosso dia a dia na escola.

A escola está localizada na área urbana da cidade de Paranaguá, no bairro Vila dos Comerciários, bairro que apresenta lojas e comércios de pequeno e grande porte e comércios autônomos que movimentam a economia da localidade. Também conta com uma sub-prefeitura instalada no mesmo terreno da escola, trazendo maior visibilidade para a mesma.

De acordo com as informações obtidas no ato da matrícula dos nossos alunos, observa-se que as famílias pertencem a diversas condições sociais, alguns representados por funcionários da área portuária, funcionários públicos, trabalhadores autônomos, domésticas, diaristas e alguns recicladores.

Nossos alunos em sua grande maioria são oriundos dos bairros próximos: Vila dos Comerciários, Conjunto Nilson Neves, Parque Agari, Vila Divinéia, Labra, Conjunto Cominese e Parque São João. Contamos ainda com alguns alunos do Jardim Esperança e Jardim Ouro Fino.

## **1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS**

O espaço físico da escola consta com 2 (dois) blocos, sendo o bloco 1 (um) destinado a administração, equipe gestora e educação infantil. No bloco 2 (dois), temos 2 (dois) pavimentos, sendo no primeiro pavimento salas de aula, banheiros, refeitório, salas para planejamento dos professores e 1 (um) almoxarifado de livros. Já no pavimento superior encontram-se salas de aula, biblioteca e sala de informática.

**1.5.1 Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes.**

<b>Dependência</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Condições Adequada</b>	<b>Utilização Inadequada</b>
Diretoria	01	X	
Secretaria	01	X	
Sala dos Professores	02	X	
Sala da Equipe pedagógica	02	X	
Sala de Recursos Multifuncionais	01	X	
Biblioteca (Sala de Leitura)	02	X	
Sala de aula	24	X	
Depósito de material de limpeza	01	X	
Despensa	01	X	
Refeitório	01	X	
Pátio coberto	01		X
Quadra de esportes coberta	01		X
Cozinha	01	X	
Área de serviço	01	X	
Sanitário professor Feminino	01	X	
Sanitário professor Masculino	01	X	
Sanitário Merendeiras	01	X	
Sanitários serviços gerais	01	X	
Sanitário aluno Feminino	08	X	
Sanitário aluno Masculino	04	X	

Do total de 24 (vinte e quatro) salas de aula, 8 (oito) são adaptadas a Educação Infantil. E do total de 8 (oito) sanitários masculinos 3 (três) são adaptados a Educação infantil e dos 8 (oito) sanitários femininos, 3 (três) são adaptados a Educação Infantil.

**1.6 REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR**

Manhã	Tarde
-------	-------

Parcial	Parcial
07h30min às 11h30min	13h30min às 17h30min
Infantil 5 A, B, C; Ensino Fundamental: 1ºA, 1ºB, 1ºC, 2ºA, 2ºB, 2ºC, 3ºA, 3ºB, 3ºC, 3ºD, 4ºA, 4ºB, 4ºC, 4ºD, 5ºA, 5ºB, 5ºC, 5ºD.	Infantil 4 A, B, C, D; Infantil 5 D, E, F, G, H, I; Ensino Fundamental: 1ºD, 1ºE, 1ºF, 1ºG, 1ºH, 1ºI, 2ºD, 2ºE, 2ºF.
Integral	
07h30min às 16h30min	
Ensino Fundamental, turmas: "A", "B", "C", "D", "E"	

### 1.6.1 Quantitativo de Turmas Atendidas, Etapas e Modalidades com suas Respectivas Nomenclaturas

EDUCAÇÃO INFANTIL	
Etapa	Quantitativo
Infantil 4	4
Infantil 5	9
ENSINO FUNDAMENTAL	
Etapa	Quantitativo
1º ano	9
2º ano	6
3º ano	4
4º ano	4
5º ano	4
Integral	5
Total	45

### 1.6.2 Critérios de Distribuição de Turmas Anualmente

A distribuição de turmas é estabelecida seguindo o critério perfil pedagógico do professor e pela necessidade da escola.

### 1.6.3 Quantitativo de Crianças e/ou Estudantes por Turma

Turma	Quantidade
Infantil 4 A	11

Infantil 4 B	12
Infantil 4 C	9
Infantil 4 D	10
Infantil 5 A	8
Infantil 5 B	10
Infantil 5 C	12
Infantil 5 D	14
Infantil 5 E	14
Infantil 5 F	13
Infantil 5 G	13
Infantil 5 H	14
Infantil 5 I	14
1ºA	18
1ºB	14
1ºC	17
1ºD	15
1ºE	17
1ºF	17
1ºG	16
1ºH	14
1º I	17
2ºA	15
2ºB	12
2ºC	12
2ºD	18
2ºE	21
2ºF	21
3ºA	22
3ºB	25
3ºC	23
3ºD	16
4ºA	25
4ºB	22

4°C	23
4°D	18
5°A	24
5°B	24
5°C	22
5°D	24
Integral A	13
Integral B	14
Integral C	21
Integral D	23
Integral E	22

#### **1.6.4 Projetos Próprios da Instituição e Oferecidos pela Mantenedora**

Para que tenhamos uma formação integral do aluno são imprescindíveis ações que vão além do currículo das etapas de ensino, que visem desenvolver a autonomia intelectual, sua organização individual e coletiva e sua capacidade de tomar decisões e fazer escolhas. Para isso a escola juntamente com a Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral (SEMEDI) oferta a participação em diversos projetos.

- ✓ Projeto Porto Escola;
- ✓ SEMMA na escola/ Escola na SEMMA;
- ✓ Trânsito na escola (DEMUTRAN);
- ✓ PROERD;
- ✓ Velha Infância;
- ✓ É doando que se vive.

A escola trabalha com o projeto próprio de transição do 5º para o 6º ano, as turmas de 5º anos tem uma proposta pedagógica diferenciada do tradicional, pautada na pluridocência, inspirada na vivência dos profissionais e, também no Programa Educa Juntos (PARANÁ, 2020), com os seguintes objetivos, primeiro proporcionar aos estudantes uma articulação pedagógica que possibilita um olhar integral e orgânico do processo formativo, respeitando-o como sujeito ativo das aprendizagens, segundo potencializar experiências e vivências que elevem a qualidade da formação dos estudantes nos aspectos físico, afetivo, cognitivo e social.

O detalhamento do projeto consta no campo específico da transição, no item 2.2.6.

### 1.6.5 Quadro de Horários da Equipe Docente e Hora-atividade

<b>Professores</b>	<b>Turno</b>	<b>Hora-atividade</b>
Adriana França Domingues Fae	07:30/11:30	quinta-feira
Alessandra dos Santos Neves	13:30/17:30	segunda-feira
Ana Claudia da Costa	07:30/11:30	terça-feira
Ana Claudia Nascimento Teixeira	07:30/11:30	segunda-feira
Ana Cristina Mattos de Paula	07:30/11:30	quarta-feira
Ana Luiza Borges de Macedo	13:30/17:30	quarta-feira
Andreia Aparecida dos Santos	13:30/17:30	Integral
Andreia Ziemba	07:30/11:30 13:30/17:30	sexta-feira
Bernadete da Costa Cordeiro Wagner	07:30/11:30	terça-feira
Cleide Alves de Oliveira Castellano	07:30/11:30 13:30/17:30	sexta-feira
Cristiane Frogel. Pinheiro dos Santos Mocelin	07:30/11:30	terça-feira
Cristiane Oliveira	07:30/11:30 13:30/17:30	quinta-feira
Danielle do Rocio Silva	07:30/11:30	sexta-feira
Debora de Almeida Rosa	07:30/11:30	quinta-feira
Dilmara Batista de Souza Lechenakoski	13:30/17:30	quarta-feira
Eckline Cristine	13:30/17:30	Apoio
Ellen Fernanda Biasibetti Gomes	13:30/17:30	terça-feira
Fernanda Nascimento Peniche	07:30/11:30	sexta-feira
Flavia Silva de Souza	07:30/11:30 13:30/17:30	quinta-feira
Francismara Janaina Cordeiro de Oliveira	07:30/11:30	quarta-feira
Gilciliane dos Santos Pontes	13:30/17:30	quinta-feira
Gizelle Fernandes da Conceição	07:30/11:30	quinta-feira
Heloina Mocelin Siqueira	07:30/11:30	terça-feira
Hosteana da Silva Costa	13:30/17:30	segunda-feira
Iverli da Rocha	13:30/17:30	terça-feira
Jacqueline Marcelli Cordeiro Wagner	13:30/17:30	Integral
Janelis da Silva Andersen	07:30/11:30	terça-feira
Jean Carlos Torres	13:30/17:30	segunda-feira
Jéssica Silva de Freitas	13:30/17:30	Integral
Josiane Lopes Pereira	13:30/17:30	quinta-feira
Josinéia do Nascimento Batista	13:30/17:30	Apoio
Jucineide Felipe Leite da Silva	07:30/11:30	Apoio
Juliana Maronitti Rodrigues	07:30/11:30 13:30/17:30	quarta-feira
Juliane de Abreu Iunq	07:30/11:30	segunda-feira
Juliane Nascimento das Neves	13:30/17:30	segunda-feira
Kathryn dos Santos Nogueira	07:30/11:30	segunda-feira
Karen Cibele	13:30/17:30	Apoio
Kharina das Neves Rosa	13:30/17:30	quinta-feira

Lanna Marques Souza Lira	07:30/11:30	terça-feira
Letícia de Cássia Nascimento Baldoíno	13:30/17:30	segunda-feira
Lucimara Sabóia Wistuba	07:30/11:30	segunda-feira
Maria Irene Carvalho	07:30/11:30	terça-feira
Mariane Meduna	07:30/11:30 13:30/17:30	quarta-feira
Marilda Veiga	07:30/11:30	sexta-feira
Nilcelena Ribeiro Miranda	13:30/17:30	terça-feira
Patrícia Silva de Lima	07:30/11:30	quinta-feira
Priscila Daniele Ribeiro Matoso	07:30/11:30 13:30/17:30	sexta-feira
Priscila Cortese Silveira	07:30/11:30 13:30/17:30	Sexta-feira
Renata dos Santos Brittes Marques Jandrey	13:30/17:30	quarta-feira
Rosângela Aparecida Sizanowski	13:30/17:30	segunda-feira
Rosiana de Moura Proença Pereira	07:30/11:30 13:30/17:30	Apoio
Sandra Maranh S. Lourenço	13:30/17:30	Apoio
Sandrinali Pinheiro dos Santos Mocelin Souza	07:30/11:30	quinta-feira
Serlia Mariano	07:30/11:30 13:30/17:30	terça-feira
Silvana Cristina Batista Ferreira	07:30/11:30	quarta-feira
Silvia Cristina Iatzseki Correa	07:30/11:30 13:30/17:30	terça-feira
Silvio Rogério Ferreira Lucas	07:30/11:30 13:30/17:30	quarta-feira
Soraia Kravitz	07:30/11:30	Apoio
Sullivan Rariclay Rodrigues	07:30/11:30	quarta-feira
Tatiana Costa Pinto Passos	13:30/17:30	Integral
Teresa Santos da Silva Rocha	13:30/17:30	quinta-feira
Thais Mara Guimarães da Silva	07:30/11:30	quarta-feira
Vivyan Matias Gomes	13:30/17:30	quarta-feira
Wandacler Cristini de Souza Cruz	07:30/11:30 13:30/17:30	segunda-feira
Wanessa Priscila Maurício	07:30/11:30	Apoio
	13:30/17:30	Integral
Zoá Aparecida Barbosa Vellozo	13:30/17:30	quarta-feira

Professoras do Integral e de Apoio dos estudantes da Inclusão realizam a hora atividade todos os dias, na última aula e, complementam com mais uma aula de acordo com o cronograma vigente.

### **1.6.6 Plano de Atividades a serem Desenvolvidas nos Espaços Pedagógicos, em Áreas Verdes e Recreio Dirigido**



A escola conta com alguns espaços para atividades pedagógicas, como: biblioteca, informática, espaço da leitura com brinquedoteca. A utilização desses espaços é organizada pela coordenação sendo dividida por turmas e horários e sempre com o acompanhamento de professores respeitando planejamento onde conste a intencionalidade do uso desses espaços.

Na busca de incentivar os alunos para o uso de espaços não formais do processo de ensino-aprendizagem, a escola propõe atividades recreativas após as refeições (almoço e janta) e aulas de educação física fazendo uso não só do pátio, mas também da grande área verde que o terreno da escola possui.

Nossa proposta tem por objetivo despertar interesse e a participação dos alunos no desenvolvimento das atividades, potencializando assim sua formação integral. As atividades utilizam diferentes recursos, estratégias e dinâmicas, fazendo com que a aprendizagem ocorra de maneira prazerosa e lúdica.

Segue abaixo organização do recreio na área externa :

<b>PERÍODO DA MANHÃ</b>			
<b>TURMA</b>	<b>ALMOÇO</b>	<b>PÁTIO</b>	<b>DIAS CHUVOSOS</b>
<b>Ed. Infantil V (A/B/C)</b>	<b>9h30 – 9h40</b>	<b>9h40 – 9h50</b>	<b>9h30 – 9h45</b>
<b>1º Anos (B/C)</b>			
<b>2º Anos (B/C)</b>			
<b>3º Anos (B/C/D)</b>	<b>9h45 – 9h55</b>	<b>9h55 – 10h05</b>	<b>9h45 – 10h</b>
<b>4º Anos (B/C)</b>			
<b>4º Ano D</b>	<b>10h – 10h10</b>	<b>10h10 – 10h20</b>	<b>10h – 10h15</b>
<b>5º Anos (B/C/D)</b>			
<b>Integral (1ºA/2ºA/3ºA/4ºA/5ºA)</b>	<b>10h15 – 10h25</b>	<b>10h25 – 10h35</b>	<b>10h15 – 10h30</b>

<b>PERÍODO DA TARDE</b>			
<b>TURMA</b>	<b>JANTA</b>	<b>PÁTIO</b>	<b>DIAS CHUVOSOS</b>
<b>Integral (1ºA/2ºA/3ºA/4ºA/5ºA)</b>	<b>14h – 14h15</b>	<b>Não tem</b>	<b>14h – 14h15</b>
<b>Ed. Infantil IV (A/B/C/D)</b>	<b>15h20 – 15h30</b>	<b>15h30 – 15h40</b>	<b>15h20 – 15h35</b>

<b>Ed. Infantil V (D/E/F/G/H/I)</b>	<b>15h35 – 15h45</b>	<b>15h45 – 15h55</b>	<b>15h35 – 15h50</b>
<b>1º Anos (D/E/F/G/H)</b>	<b>15h50 – 16h</b>	<b>16h – 16h10</b>	<b>15h50 – 16h05</b>
<b>1º Ano I</b>	<b>16h05 – 16h15</b>	<b>16h15 - 16h25</b>	<b>16h05 – 16h20</b>
<b>2º Anos (D/E/F)</b>			

- Em DIAS CHUVOSOS, os estudantes permanecerão 15 minutos no refeitório e não terão horário no Pátio.

### ESCALA PLANTÃO PROFESSORES

PERÍODO DA MANHÃ					
HORÁRIOS	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
<b>9h30 – 9h40</b> (Refeitório)	<b>KATHRYN ANA TEI- XEIRA CRIS O.</b>	<b>BERNADETE HELOÍNA</b>	<b>FRANCISMARA SULLIVAN THAÍS</b>	<b>ADRIANA SILVIO</b>	<b>SILVIA ROSIANA</b>
<b>9h40 – 9h50</b> (Pátio)					
<b>9h45 – 9h55</b> (Refeitório)	<b>JULIANE IUNQ GIZELLE CRIS O.</b>	<b>SÉRLIA FLÁVIA</b>	<b>JANELIS PRISCILLA C. SULLIVAN</b>	<b>ANDREIA Z. SILVIO</b>	<b>MARIA IRENE SORAIA</b>
<b>9h55 – 10h05</b> (Pátio)					
<b>10h – 10h10</b> (Refeitório)	<b>JULIANA M. CRIS O.</b>	<b>DANIELLE WANESSA</b>	<b>FERNANDA SULLIVAN</b>	<b>SILVIO CLEIDE</b>	<b>ANA COSTA WANESSA</b>
<b>10h10 – 10h20</b> (Pátio)					
<b>10h15 – 10h25</b> (Refei- tório)					
<b>10h25 – 10h35</b> (Pátio)	<b>WANDA SILVANA CRIS O.</b>	<b>PATRÍCIA DÉBORA</b>	<b>SANDRINALI SULLIVAN MARIANE M.</b>	<b>LUCIMARA SILVIO</b>	<b>LANNA PRISCILA M.</b>

PERÍODO DA TARDE					
HORÁRIOS	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
<b>14h – 14h15</b> (Refeitório)	<b>HOSTEANA</b>	<b>NILCELENA CRIS O.</b>	<b>MARIANE M.</b>	<b>PRISCILLA C. ROSIANA</b>	<b>KAREN</b>
<b>15h20 – 15h30</b> (Refei- tório)	<b>JEAN WANDA FRANCÉLIA</b>	<b>FRANCINE</b>	<b>VIVYAN KATIÚCIA</b>	<b>JOSIANE L. JÉSSICA GILCILIANE</b>	<b>GIZELLE SANDRA</b>
<b>15h30 – 15h40</b> (Pátio)					
<b>15h35 – 15h45</b> (Refei- tório)	<b>LETÍCIA SILVIO</b>	<b>KASSIANA ANDREIA Z.</b>	<b>RENATA JULIANA M.</b>	<b>CLEIDE JÉSSICA</b>	<b>FLÁVIA</b>
<b>15h45 – 15h55</b> (Pátio)					
<b>15h50 – 16h</b>					
	<b>TATIANA</b>	<b>ALESSANDRA</b>	<b>ZOÁ</b>	<b>JÉSSICA</b>	<b>JULIANE</b>

(Refeitório) <b>16h – 16h10</b> (Pátio)	<b>SILVIO</b>		<b>PRISCILLA C.</b>	<b>TERESA</b>	<b>N. KHARINA</b>
<b>16h05- 16h15</b> (Refeitório) <b>16h15 – 16h25</b> (Pátio)	<b>ROSÂNGELA SILVIO ECKELINE</b>	<b>DILMARA JACQUELINE</b>	<b>ANA LUÍZA PRISCILLA C.</b>	<b>ELLEN PRISCILLA C.</b>	<b>SÉRLIA SILVIA</b>

### 1.6.7 Plano de Atendimento Emergencial

O Programa Brigadas Escolares - Defesa Civil na Escola instituído pela **Lei Estadual n.º 18424/2015** e regulamentada pelo **Decreto Estadual n.º 4.587/2016** tem como objetivo criar estratégias de enfrentamento as situações de emergência nas instituições de ensino, bem como capacitar a comunidade escolar para atuar em situações de risco. Plano completo no anexo VIII.

### 1.7 Calendário Escolar

A escola segue o calendário oficial da rede municipal de ensino, elaborado pela Semedi. Está organizado em três trimestres, totalizando 201 dias letivos, constam também período de planejamento escolar, programação de formação continuada, datas dos pré-conselhos e conselhos de classe, feriados, recessos e férias coletivas. Segue calendário no anexo IX.

Trimestre	Período	Dias Letivos
1º	08/02 a 17/05/2024	66 dias
2º	20/05 a 30/08/2024	61 dias
3º	02/09 a 18/12/2024	74 dias

### 1.8 Calendário das Reuniões da APMF e Conselho Escolar

Mês	Reunião Ordinária Membros da APMF Conselho Escolar
Fevereiro	28/02
Março	27/03

Abril	24/04
Maio	29/05
Junho	26/06
Agosto	28/08
Setembro	25/09
Outubro	30/10
Novembro	27/11

### 1.9 Calendário de Prestação de Contas

<b>Mês</b>	<b>Prestação de Contas Membros APMF Conselho Escolar Comunidade</b>
Fevereiro	28/02
Março	27/03
Abril	24/04
Maio	29/05
Junho	26/06
Agosto	28/08
Setembro	25/09
Outubro	30/10
Novembro	27/11

## 2 CONCEPÇÕES

### 2.1 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

#### 2.1.1 Fundamentação Teórica

O modelo de sociedade atual é constituído sobre os ideais da propriedade privada dos meios de produção, onde se instala a sociedade de classes, na qual fundamenta-se nas lutas de classes, na competição e na concorrência.

Assim, diante desta divisão de classes, nota-se que não há o cuidado com o bem estar e contentamento dos interesses universais. Em contrapartida, tal modelo visa os interesses pessoais e particulares das classes dominantes que impõe seus modelos ideológicos, desconsiderando a diversidade presente no âmbito social.

Assim, a sociedade construída historicamente impõe a prevalência dos interesses majoritários das classes privilegiadas, desconsiderando e excluindo os interesses das classes menos favorecidas.

Rompendo tais modelos, a concepção de sociedade proposta considerará a inclusão social, assim a escola será um espaço democrático e adequado para desenvolver atividades que favoreçam a emancipação de todos os sujeitos, sem distinção de classe, gênero, etnia e que se baseia no desejo pela diversidade.

### **2.1.2 Direitos Humanos**

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2018), apresenta alguns princípios norteadores da educação em direitos humanos voltados para educação básica, são eles

- a educação deve ter a função de desenvolver uma cultura de direitos humanos em todos os espaços sociais;
- a escola como espaço privilegiado para a construção e consolidação da cultura de direitos humanos, deve assegurar que os objetivos e as práticas a serem adotados sejam coerentes com os valores e princípios da educação em direitos humanos;
- a educação em direitos humanos, por seu caráter coletivo, democrático e participativo, deve ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade;
- a educação em direitos humanos deve estruturar-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, o acesso ao ensino, permanência e conclusão, a equidade (étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras) e a qualidade da educação;
- a educação em direitos humanos deve ser um dos eixos fundamentais da educação básica e permear o currículo, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, o projeto político pedagógico da escola, os materiais didático-pedagógicos, o modelo de gestão e a avaliação;
- a prática escolar deve ser orientada para a educação em direitos humanos, assegurando o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores sociais. (BRASIL, 2018, p. 19-20)

Nesta toada, a Escola Municipal Professora Rosclair da Silva Costa, prima pela formação integral do estudante. Desta maneira, são postas práticas pedagógicas em aulas, reuniões e atendimentos coletivos ou individuais com a comunidade escolar, a fim de construir o exercício cotidiano dos direitos humanos.

### **2.1.3 Políticas de Inclusão**

A escola disponibiliza de ações pedagógicas, que levam o aluno ao processo de aprendizagem e desenvolvimento contínuo, diminuindo assim, as situações de riscos de reprovações.

Cabe a escola, junto com equipe pedagógica e professores, o desafio de atuar e criar estratégias pedagógicas, promovendo o desenvolvimento intelectual do aluno. Algumas dessas ações seriam avaliar a situação acadêmica do aluno, onde consiste na avaliação do desempenho escolar por meio da análise do histórico escolar e entrevista com a família, tentando identificar dificuldades de ordens pedagógicas.

E a partir deste contexto, temos as ações de inclusão, que foram progredindo a cada ano, com a participação da família, o atendimento no Centro Municipal de Avaliação Especializada (CEMAE), e APAE.

O atendimento Educacional Especializado (AEE) tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

O atendimento das salas de recursos Multifuncional ocorre no contra turno, com os horários definidos a partir de um cronograma em comum acordo com a família e a professora do AEE.

É elaborado o Plano Individual do aluno, a ser executado durante o semestre, podendo ser alterado, caso haja necessidade.

Parceria entre a família e a escola visa a participação da família no processo de aprendizagem e colaborando com informações pertinentes ao aluno, auxiliando no seu crescimento educacional.

## **2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO**

### **2.2.1 Fundamentação teórica**

A educação é uma prática social, uma atividade específica dos homens situando-os dentro da história – ela não muda o mundo, mas o mundo pode ser mudado pela sua ação na sociedade e nas relações de trabalho. Conforme SAVIANI, (1992, p.19) “a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é ela própria, um processo de trabalho”.

Educação é um fato existencial porque o homem se faz ser homem – processo constitutivo dos ser humano; um fato social pelas relações de interesses e valores que movem a sociedade, num movimento contraditório de reprodução do presente e da

expectativa de transformação futura. É intencional ao pretender formar um homem com um conceito prévio de homem. É libertadora porque segundo Boff (2000, p.77) “se faz necessário desenvolver uma educação que nos abra para uma democracia integral, capaz de produzir um tipo de desenvolvimento socialmente justo e ecologicamente sustentado”.

### **2.2.2 Concepção de Infância e Criança**

A criança é o sujeito histórico e social que possui desejos, interesses, ideias, opiniões, capacidade de decidir, criar e se manifestar. As crianças pensam de maneira sincrética, exprimindo as cores dos afetos, da imaginação, das lembranças e de tantas relações que são capazes de fazer.

O sincretismo do pensamento infantil se assemelha às metáforas quando a criança está inserida em ambientes enriquecedores, instigantes e cheios de espaço para aprender, a criança segue avançando. O pensamento, a princípio sincrético, vai se estruturando a cada nova ideia elaborada, a cada experiência, na interação com discursos diversos que nutrem as crianças de ferramentas linguísticas para a elaboração de modos de pensamentos cada vez mais complexos. Como sujeito implicado com a sua própria aprendizagem, as crianças não recebem prontas as informações que lhes são apresentadas: elas se apoiam nos recursos de que dispõem no momento para perguntar, levantar hipóteses, buscar soluções inteligentes para atribuir significados a objetos, relações e fenômenos que as cercam.

Para aprender não é preciso pré-requisito: não é preciso conhecer o simples para chegar ao complexo, nem dominar o pequeno para alcançar o grande. A criança parte de onde está, relacionando seus conhecimentos prévios e construindo ideias que se relacionam de alguma forma com os conceitos construídos pelos homens em relação ao ambiente, no campo de linguagens, no universo das ideias.

Precisamos conceber a infância como parte da vida e não como preparação para ela. Pensar numa educação de qualidade que permita o conhecimento construído e não transmitido, que se traduz em aprendizagem e não em instrução. Não é possível se referir à infância como única, mas a uma pluralidade de experiências de infâncias.

O desenvolvimento não ocorre de maneira uniforme, ele não depende apenas

das características físicas e ambientais, nem de etnias, crenças e status social da família das crianças. Depende, sobretudo, da aprendizagem, que, por sua vez, é fortemente marcada pelas experiências culturais a que as crianças são expostas desde o momento do nascimento.

Desenvolvimento e aprendizagem são processos complementares que se alimentam mutuamente: desenvolvimento indica possibilidade humana e aprendizagem põe em movimento o processo de desenvolvimento, alimentando continuamente as transformações dos saberes antigos em novos.

### **2.2.3 Articulação entre as Ações de Cuidar e Educar**

Sabendo das expectativas e dificuldades que uma criança enfrenta ao iniciar o ano letivo em uma escola de grande porte que contempla as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, a escola definiu práticas que objetivam diminuir os problemas encontrados durante o período de adaptação. As ações definidas para tal são:

- Entrada e saída das crianças do Infantil em local separado dos demais alunos, visando uma melhor organização nesses horários críticos;
- Entrada dos pais/responsáveis junto ao aluno na primeira semana de aula, para que haja uma melhor interação entre família-professor, ambiente escolar e a rotina estipulada por cada professor e pela escola;
- Acolhimento na primeira semana de aula com os professores regentes em sala de aula todos os dias e os corretores no auxílio diário, para que os estudantes tenham convívio com todos os professores responsáveis;
- Reunião com os pais/responsáveis para a exposição e explicação das normas e regras da escola, bem como a sua rotina, podendo dessa maneira sanar as dúvidas dos pais/responsáveis e acatar sugestões para melhoria do ambiente escolar.



#### **2.2.4 Concepção de jovem, adulto e idoso (EJA)**

A escola não contempla essa modalidade de ensino.

#### **2.2.5 Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**

Ao encerrar a Educação Infantil e iniciar o Ensino Fundamental, precisa-se atentar-se para essa fase da transição, pois não é um processo de ruptura, e sim de continuação, é importante entender que a criança da Educação Infantil não deixa de ser criança neste período transitório, continuará no processo devendo ter os seus direitos de aprendizagens e desenvolvimento respeitados, no que tange: o conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Portanto vale salientar que os objetivos de ensino e aprendizagem para cada etapa de ensino precisam ser alcançados, no sentido de garantir os direitos de aprendizagem na sua totalidade.

Como expressa a BNCC: “garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos” (BRASIL, 2017, p. 51), a escola deve respeitar e focar as particularidades dessa etapa chamada infância.

Tendo como base as orientações da Base Comum Curricular, as instituições devem conversar entre si para que possa ser dada continuidade ao processo de aprendizagem. Por isso nossa escola realiza desde 2019 essa integração com o Centro Municipal de Educação Infantil “Antonio Tortato” e desde 2022 com o Centro Municipal de Educação Infantil “Anita Canale Raby”, instituições das quais se originam a maioria dos alunos para cursar o Infantil 4 e Infantil 5 e que por muitas vezes dão continuidade a vida escolar nesta instituição de ensino. São realizadas também encontros para trocas de experiências entre as professoras do Infantil 5 e do 1º ano, atividades de interação entre turmas como contação de histórias e apresentações culturais.

#### **2.2.6 Transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental**

A transição do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental é marcada por significativas mudanças que envolvem diferenças na organização escolar e nos encaminhamentos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. A alteração da organização pedagógica de unidocente para pluridocente é impactante para o estudante, podendo correr o risco de perder a referência dos anos iniciais.

Entretanto, vale ressaltar a importância do pedagógico planejar e realizar ações direcionadas para a transição, não apenas focadas num determinado ano, mas pensar e organizar desde o início do processo de escolaridade, envolvendo ação coordenada entre as diferentes redes, visando o processo sistematizado do desenvolvimento do estudante.

Alguns elementos são essenciais para subsidiar a intencionalidade do processo de transição, a exemplo o currículo como articulador de toda prática do processo pedagógico, orientador e organizador. Sacristán (1998), define o currículo em cinco perspectivas: descrito e regulamentado, planejado, escolar, avaliado e em ação, significa que o trabalho escolar segue uma sistematização da rede de ensino com base nos objetivos educacionais e na realidade que a escola está inserida.

As ações educativas precisam ser pensadas a luz de algumas teorias, tais como Vygotskyana e Walloniana.

Vigotski (2003), defende a tese do desenvolvimento da criança a partir das relações sociais, chamada de Zona de Desenvolvimento Proximal, parte do que os estudantes já sabem ou seja do desenvolvimento atual para o desenvolvimento proximal, o excipiente, aquilo que ele pode aprender e a zona de desenvolvimento atual seria o novo ponto de chegada, modificada pelo conhecimento, a ZDP seria o passo a ser seguido, o que é possível da criança aprender para o seu nível de desenvolvimento, inclusive considera o desenvolvimento da linguagem essencialmente social, se dá nas interações.

Wallon (1995), traz a sua contribuição fundamentada na afetividade, relevância da emoção, e do cognitivo no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, fornece elementos para uma reflexão de como o ensino pode criar intencionalmente condições para favorecer esse processo, proporcionando a aprendizagem de novos comportamentos, novas ideias e novos valores. O eixo principal no processo de desenvolvimento é a integração, em dois sentidos: integração organismo-meio e integração cognitiva-afetiva-motora. O foco da teoria é a interação da criança com o meio, uma relação complementar entre os fatores orgânicos e socioculturais.

De acordo com a Resolução n. 02 de 2017 da BNCC, as medidas devem assegurar aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens, promovendo integração, evitando a ruptura no processo e garantindo o desenvolvimento integral e a autonomia (BRASIL, 2017).

Entretanto considerando as ideias dos pensadores e a realidade da escola, decidiu-se coletivamente trabalhar no 5º ano com uma proposta pedagógica diferenciada do tradicional, inspirada na vivência dos profissionais e, também no Programa Educa Juntos (PARANÁ, 2020).

A proposta da escola tem os seguintes objetivos, primeiro proporcionar aos estudantes uma articulação pedagógica que possibilita um olhar integral e orgânico do processo formativo, respeitando-o como sujeito ativo das aprendizagens, segundo potencializar experiências e vivências que elevem a qualidade da formação dos estudantes nos aspectos físico, afetivo, cognitivo e social.

Alguns pontos são essenciais para a decisão do fazer diferente, para isso é necessário considerar: o perfil profissional, transição da infância para adolescência, mudança da cultura escolar, desenvolvimento da autonomia, metodologias do processo de ensino-aprendizagem e a avaliação.

No meio da mudança seguem os desafios que devem ser pensados, são eles: compreender que o desenvolvimento não se dá apenas na perspectiva biológica, está relacionada no contexto social e cultural que os sujeitos são inseridos e também o desenvolvimento é influenciado pelo contexto vivenciado pelos sujeitos. “[...] o ser humano, em sua experiência cotidiana utiliza as reações formadas na experiência alheia” (VIGOTSKI, 2003).

A proposta pedagógica está ancorada nos seguintes aspectos: trabalho pluridocente, professoras diferentes para cada componente curricular; os procedimentos didáticos baseados parcialmente nas metodologias ativas e na teoria da problematização; currículo escolar parte dos princípios da BNCC, dos descritores das avaliações externas e dos Referências Curriculares do Estado do Paraná e do Município de Paranaguá; a avaliação do processo de ensino e aprendizagem está pensada como termômetro da proposta.

Portanto a proposta pedagógica deve contemplar também o desenvolvimento da autonomia do estudante, o aprender a dar os primeiros passos até o caminhar sozinho no que tange a sua organização quanto aluno e responsável pelas suas atitudes e escolhas.

Consideramos a proposta um embrião que foi gerado no final de 2022, nascido em 2023, quando foi implantado na escola o novo fazer pedagógico com os 5º anos e continua em 2024 com o mesmo propósito e com os mesmos profissionais a frente desta desafiadora missão.

### **2.2.7 Educação Inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado e atendimento domiciliar)**

A Educação Inclusiva é o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar aos alunos público-alvo da Educação Especial do ensino regular que objetiva contribuir para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas, visando a sua autonomia na escola e fora dela.

A sala do AEE é um ambiente pedagógico, implantado na Escola, equipado com mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos para apoiar a oferta do AEE, desenvolvendo atividades que possibilitem aos alunos público-alvo da educação especial condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e produção de recursos didáticos e pedagógicos que atenuem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

De acordo com a Portaria nº 13/2007 em seu artigo 1º, § único, a SRM: [...] é um espaço organizado com equipamentos de informática, ajudas técnicas, materiais pedagógicos e mobiliários adaptados, para atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos. (BRASIL, 2007).

E tem como função,

[...] identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL, 2008, p.11).

As especificidades da sala do AEE são:

- Atendimentos em turno contrário ao ensino regular;
- Cada atendimento será de no máximo duas horas, de duas a três vezes na semana de acordo com as especificidades do aluno;
- Atendimento individual ou em grupo de no máximo quatro alunos por horário,

que apresentem necessidades educacionais semelhantes;

- Para cada aluno deverá ser elaborado um plano individual de atendimento especializado;
- As atividades se diferenciam do ensino regular e também do reforço escolar, devendo ser utilizados os recursos pedagógicos para garantir a qualidade na aprendizagem.

No que diz respeito ao atendimento domiciliar na Escola, não há alunos que necessitem do atendimento. Mas sabe-se que a educação inclusiva vem recebendo grande impulso na atualidade e sendo um compromisso mundial.

Visando atender os alunos com necessidades educacionais especiais com atendimento pedagógico em ambientes hospitalares e domiciliares de forma a assegurar o acesso à educação básica e estando amparados por lei. Pois, segundo a Constituição Federal a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada. Assim a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Artigo 5º, § 5, assevera que, para garantir o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, o Poder Público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino. No Artigo 23, pode organizar-se de diferentes formas para garantir o processo de aprendizagem.

Dentre as circunstâncias que exigem formas alternativas de acesso e organização do ensino, estão aquelas que caracterizam a produção intelectual no campo da educação especial

A Lei 13.716 de 24 de setembro de 2018 altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional) assegura o atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

### **2.2.8 Educação para as Relações Étnico-raciais**

Uma das metas da educação é estimular o respeito as diversidades, incitar nas crianças este sentimento, bem como apresentar um olhar curvo aos diferentes tipos de culturas e combater a homogeneização tão difundida pelos meios de comunicação.

Tomamos como ponto de partida que a cultura é tudo o que os homens elaboraram ao longo da história, desde as questões mais simples às questões mais complexas, foram sendo manifestadas através da arte, religião, costumes, valores.

Cabe ressaltar que a escola deverá aproveitar essa diversidade cultural e fazer dela um espaço aberto e democrático, que incentive a aprendizagem, valorize a cultura popular, todavia, ofertar condições necessárias para que o aluno internalize esses saberes populares sistematizando de maneira criativa.

Alguns documentos regulam a educação para as relações étnico- raciais, busca assim extinguir as desigualdades e valorizar as especificidades de cada ser humano, por meio de práticas de diálogo, valorização cultural e histórica. São eles:

Parecer CNE/CEB nº 03/2004 e a Resolução CNE/CEB nº 01/2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 – Ensino História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;

Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 – Estatuto da Igualdade Racial; Lei nº 16.025, de 30 de maio de 2016 – Plano Estadual de Educação (PEE) do Ceará – Meta 21 - que dispõe sobre equidade;

Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 – Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana;

Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011 – Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra;

Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana; Resolução CEE nº 416/2006 – Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

### **2.2.9 Concepção de Ensino Integral**

A Educação Integral busca garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Para isso, pressupõe a construção permanente de um projeto educativo compartilhado.

Mais do que se referir a ampliação da jornada escolar, ao posicionar o estudante e seu desenvolvimento no centro do processo educativo, reconhecendo-o como sujeito social, histórico, competente e multidimensional, a Educação Integral contribui para reconectar o sentido da escola e da educação com sua vida.

A Educação Integral tem como foco a formação de sujeitos críticos e autônomos. Vale ressaltar alguns pontos importantes:

- inclusiva por reconhecer a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades;
- a proposta de ensino pode ser alinhada com a noção de sustentabilidade por se comprometer com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica.
- promove a equidade ao reconhecer o direito de todos de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

Pensar no ensino integral é também pensar no Currículo, na proposta pedagógica, na organização do espaço, que sustentará o processo de ensino e aprendizagem.

#### **2.2.10 Ações de Monitoramento para a Busca Ativa das Crianças e/ou Estudante Infrequentes**

- 1 Acompanhar a frequência dos alunos;
- 2 Realizar reuniões com pais, professores e comunidade, de acordo com a demanda;
- 3 Atender de forma individual e ética as famílias e alunos;
- 4 Encaminhar para Conselho Tutelar os casos de infrequência, violência e risco à integridade das crianças.
- 5 Observar casos de maus tratos e negligência e encaminhar para as devidas providências na rede de proteção.
- 6 Solicitar a presença da família quando necessário.
- 7 Providenciar relatórios quando solicitado pela rede de proteção: CMAE, APAE, SEMEDI, CAICAVV.
- 8 Realizar visita domiciliar se necessário e possível.
- 9 Ministras palestras para pais e equipe escolar abordando temas pertinentes a situações problemas relacionados entre escola e comunidade escolar.
- 10 Incentivar a corresponsabilidade dos pais na educação escolar dos filhos.
- 11 Palestras sobre o estatuto da criança e do adolescente, feita por conselheiros dirigido aos pais e responsáveis.
- 12 Integrar a escola com a comunidade escolar, estimular, oportunizar e valorizar a participação dos pais no processo educativo.

### **2.2.11 Instrumentos de Registros de Prevenção ao Abandono Escolar e Evasão Escolar (Sistema Educacional da Rede de Proteção – SERP e Conselho Tutelar)**

Através do acompanhamento de registro da frequência escolar realizado no sistema LRCO (Livro de Registro de Classe Online), é sinalizado ao pedagogo orientador quando da ocorrência de 3 faltas consecutivas e 7 alternadas dos alunos. Quando as faltas ocorrem sem justificativa legal, em um primeiro momento a pedagoga orientadora da escola entra em contato com a família para averiguar o motivo das faltas, registrando-se então em ata e quando necessário o responsável assina também um termo de compromisso para que não haja mais faltas na tentativa da diminuição da infrequência. Caso as ausências persistam, o aluno é inserido no Sistema SERP (Sistema Educacional da Rede de Proteção) e encaminhado ao Conselho Tutelar para que seja averiguado o caso e as medidas cabíveis sejam tomadas.

## **2.3 CONCEPÇÃO DE GESTÃO**

### **2.3.1 Fundamentação teórica**

A gestão democrática existe para que as tomadas de decisões na instituição escolar sejam descentralizadas da direção e compartilhadas com participação da comunidade escolar, pais, alunos e professores e funcionários.

Este movimento pode ser caracterizado por três vertentes:

- a participação da comunidade escolar na seleção dos diretores da escola;
- b criação de um colegiado/ conselho escolar que tenha tanto autoridade deliberativa quanto poder decisório;
- c repasse de recursos financeiros às escolas e conseqüentemente aumento de sua autonomia. (LUCK, FREITAS, GIRLING E KEITH, 2000, p.13)

Neste âmbito a participação se torna o eixo principal na tomada de decisões e redirecionamento de recursos.

Ainda educação brasileira tem dedicado muita atenção sobre a gestão do ensino que, como um conceito novo, supera o enfoque limitado de administração. A partir do entendimento de que os problemas educacionais são complexos, em vista do que demandam visão global e abrangente, assim como ação articulada, dinâmica



e participativa. A gestão da escola se traduz cotidianamente como um “ato político”, que implica a tomada de decisão dos atores sociais. Sua construção não pode ser individual e sim coletiva, partilhada (BRASIL, 2005e). Essa dinâmica se efetiva como processo de aprendizagem político fundamental para a construção de uma cultura de participação e, conseqüentemente, uma escola mais democrática. Assim, conforme Luck (2006), essa articulação no sentido de rever a concepção de educação, de escola, e da relação escola e sociedade, tem exigido um esforço especial de gestão, na organização dos processos socioeducacionais, nos talentos e energia humana, com vistas à promoção de experiências de formação dos alunos, para que possam ser críticos e participativos na sociedade.

Segundo Luck (2007), a gestão escolar evidencia-se na literatura a partir dos anos 90, sendo reconhecida como base fundamental para a organização significativa e estabelecimento dos processos educacionais e mobilização de pessoas voltadas para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de ensino que oferecem.

### **2.3.2 Instrumentos de Gestão Democrática (Assembléia escolar, conselho escolar, associação de pais, mestres e funcionários-APMF, representatividade de profissionais: conselhos, fóruns, reuniões, comissões, audiências públicas e consulta pública para diretores)**

Efetivamente a APMF e o Conselho Escolar são dois instrumentos importantíssimos nas tomadas decisões dentro da instituição sobre as necessidades levantadas pelo grupo, prioridade de compras e ações realizadas com os recursos. As pautas são socializadas com os membros de cada segmento, no qual é realizado a votação e registrado em documento oficial.

### **2.3.3 Eixo de Gestão de Resolução de Conflitos, dos Recursos Humanos, Físicos, Materiais e Financeiros**

Os conflitos sempre são socializados com a equipe gestora que mantém em sigilo as informações tratadas, por meio da ética profissional. Quando necessário é realizado orientação verbal, bem como registro através de ata. Ainda quando necessário alguns casos são encaminhados para a SEMEDI.

Todas as demandas de recursos humanos para melhor atendimento dos alunos, são

repassadas para a chefia imediata da SEMEDI, que atua na resolução de tais situações.

Sobre os recursos físicos, materiais e financeiros o gestor escolar atua como um administrador e conscientizador em conjunto à APMF e Conselho Escolar, com intuito de zelar e manter boas condições do patrimônio escolar.

#### **2.3.4 Articulação entre a Instituição, a Família e a Comunidade**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 estipulam que a escola tem obrigação de se articular com as famílias e os pais tem o direito a ter ciência do processo pedagógico e participar da definição de propostas educacionais. Para isso a escola está sempre a disposição para atender as famílias que solicitam, realiza reuniões para tratar de temas pertinentes ao bom andamento das atividades pedagógicas, tanto no coletivo quanto individual.

#### **2.3.5 Articulação entre o Diretor, os Pedagogos e os demais Profissionais**

O ambiente escolar é por essência, um lugar de construção coletiva. Todas as instituições de ensino buscam entregar uma educação de qualidade, com um espaço organizado e eficiente para garantir o aprendizado dos estudantes. Nessa direção, a comunicação contínua entre professores, equipe e demais funcionários é fundamental para o alcance dos resultados esperados, tendo assim como maior beneficiado o aluno.

Periodicamente também são realizadas reuniões, bem como pré-conselhos e conselhos de classe, nos quais são levantadas as demandas referentes aos alunos no processo de ensino e aprendizagem, faltas e situações de risco.

Assim como na hora-atividade é um momento rico para compartilhar experiências, conhecimentos e oferecer auxílio pedagógico.

#### **2.3.6 Registros Oficiais de Ocorrências Pedagógicas e Interpessoais no Ambiente Educacional**

O livro de registro de ocorrências no ambiente escolar é feito no livro ata e é o principal dispositivo para lidar institucionalmente com os conflitos na escola. Esses

registros podem se tratar desde pequenos incidentes a casos mais sérios como desrespeito ao professor e ou atitudes que atentem contra a dignidade dos colegas da escola. Mais do que um instrumento disciplinador, o registro de ocorrências deve servir como um banco de dados, onde será possível gerar informações sobre o que acontece na escola e com base nisso trabalhar os problemas direto nas suas fontes. Desta forma, o registro de ocorrências pode se tornar um importante instrumento para enfrentar os conflitos dentro da escola, pois representa os valores, práticas e simbologias da escola.

Pontamos ainda que em situações que precisam serem ajustadas para melhor atender a qualidade do ensino dos alunos, organização, questões interpessoais, a equipe pedagógica reúne-se com a direção escolar e o profissional para instruções com registro desses registros.

### **2.3.7 Articulação entre a Unidade Educacional e a Mantenedora**

Articulação da instituição com a mantenedora se faz através de ofícios e em cronogramas mensais a SEMEDI, Secretaria Municipal de Educação realiza reuniões periódicas com diretores e pedagogos, no intuito de compartilhar informações sobre a organização do ensino, formações, instruções e normativas.

### **2.3.8 Articulação entre os Profissionais da Educação e Crianças e/ou Estudantes**

A articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica uma sequencialidade progressiva, concedendo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspectiva de continuidade e unidade global de educação e/ou ensino.

A equipe pedagógica se apresenta de forma atuante na resolução de conflitos, sempre efetiva na mediação entre alunos, juntamente aos profissionais da educação, família e realizando os encaminhamentos necessários.

### **2.3.9 Plano de Conscientização e Prevenção a qualquer Tipo de Violência a**

## **Criança e ao Adolescente, ao Bullying e Cyberbullying, de acordo com a Lei 14.811/2024 que altera alguns Artigos do ECA**

É sabido que a função da escola não é só se preocupar com o aprendizado dos alunos, vai muito além, ela prepara o aluno para o convívio social. Preocupados com essa situação, esta Instituição de Ensino Fundamental e Educação Infantil, trabalha o resgate e a conscientização dos valores éticos, morais e familiares de modo que a criança possa entender que deve tratar o outro com respeito, tolerância e humildade, através de campanhas educativas.

Se torna cada vez mais pertinente o assunto a ser trabalhado diariamente em nossa instituição por meio das relações sociais, pois sempre que acontece algo relacionado a esses temas, os professores e equipe pedagógica realizam intervenções de combate à violência, bullying e cyberbullying. São realizadas diversas práticas dentre elas: contações de histórias, livros compartilhados sobre os temas, vídeos educativos, na intenção de estimular bons hábitos, sob a forma de mobilização e combater possíveis ações agressivas.

### **2.4 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO**

#### **2.4.1 Fundamentação teórica**

O planejamento é a principal ferramenta de trabalho do professor. É a ideologia norteadora da ação educativa.

A filosofia do planejamento é funcionalista e dialética. O conceito de funcionalismo é um conceito tradicional no ensino e uma ferramenta de poder. Os conceitos dialéticos possuem práticas de planejamento derivadas da realidade. Reúne aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos. Ao mesmo tempo, sustenta tarefas e conhecimentos críticos, criativos, reflexivos e transformadores. Segundo Sacristán, o planejamento é conceituado da seguinte forma: “Planejar é a prática de delinear os elementos mais importantes de uma sequência de atividades com tempo para reflexão antes da implementação”.

A LDBEN nº 9394/96 prevê áreas dos planos do campo da educação que são divididos conforme sua dimensão: planos políticos de ensino, planos de ensino e planos curriculares.

O projeto político pedagógico aborda pressupostos filosóficos, sociológicos e políticos que norteiam a instituição. Deve ser construído envolvendo toda comunidade escolar: diretores, pedagogos, professores, alunos e pais. Dessa maneira caracteriza-se o projeto político pedagógico pelo trabalho coletivo, ou seja, trabalhar com os envolvidos no processo educativo e não para eles.

No plano de ensino temos alguns elementos básicos: conhecimento da realidade, identificação, finalidade, conteúdo, metodologia, atividades discentes, cronograma, recursos, avaliação e bibliografia.

No plano curricular, devemos elaborar antes do início do ano letivo, esse plano deve ser flexível, permitindo ajustes durante o processo. O objetivo do planejamento é garantir eficiência, sendo transparente e viável. Além disso, ele funciona como um canal de comunicação entre o professor e o coordenador, assim como entre os professores e os alunos, evitando a repetição de conteúdos e promovendo a integração entre as disciplinas.

#### **2.4.2 Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem**

O Plano de Recomposição das Aprendizagens é composto por um conjunto de ações com objetivo de garantir o direito a aprendizagem e assegurar o desenvolvimento de habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) e Currículo da Rede Municipal de Paranaguá que não foram consolidadas pelos estudantes. Os objetivos do Plano de Recomposição são:

- Reduzir a defasagem de ensino e de aprendizagem dos estudantes acumuladas ao longo da escolarização;
- Realizar estratégias de ensino com foco na recuperação e recomposição das aprendizagens a partir das habilidades previstas na Base Comum Curricular (BNCC), Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) e Currículo da Rede Municipal de Paranaguá.

O Plano de Recomposição das Aprendizagens acontecerá respeitando as seguintes etapas propostas:

- 1 Acolhimento dos estudantes: para sentirem que faz sentido estar na escola e que são responsáveis pelo processo de aprendizagem;

- 2 Priorização curricular: com a priorização de habilidades fundamentais a serem desenvolvidas pelos estudantes;
- 3 Adaptação de práticas pedagógicas: visando ao engajamento e desenvolvimento dos estudantes;
- 4 Avaliação diagnóstica e inicial: para mapear as lacunas de aprendizagem;
- 5 Avaliação formativa e processual: para elaborar o planejamento e realizar intervenções pedagógicas;
- 6 Material didático: alinhar os materiais didáticos disponibilizados na rede de ensino (SEFE e PNLD) ao planejamento.
- 7 Formação: para preparar os docentes para o acolhimento dos estudantes, definição das ações e dos materiais.

Serão utilizados além dos resultados das avaliações internas também os resultados das avaliações externas como: Indica, Ideb e fluência (Caed).

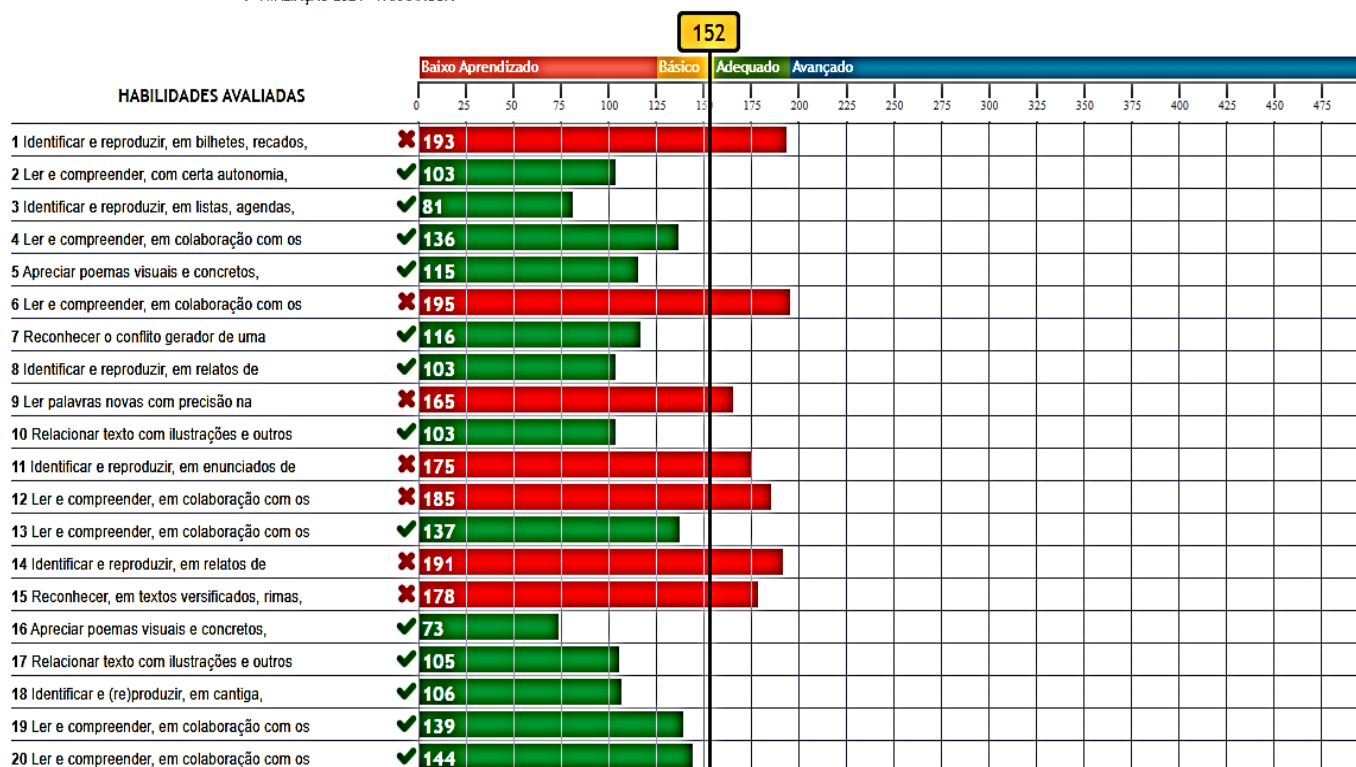


PARANAGUÁ  
RELATÓRIO DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA  
2º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA  
1ª AVALIAÇÃO 2024 - PARANAGUÁ

EM PROFª. ROSICLAIR SILVA COSTA  
PROFICIÊNCIA: 152 NÍVEL DA ESCOLA: BÁSICO

LEGENDA

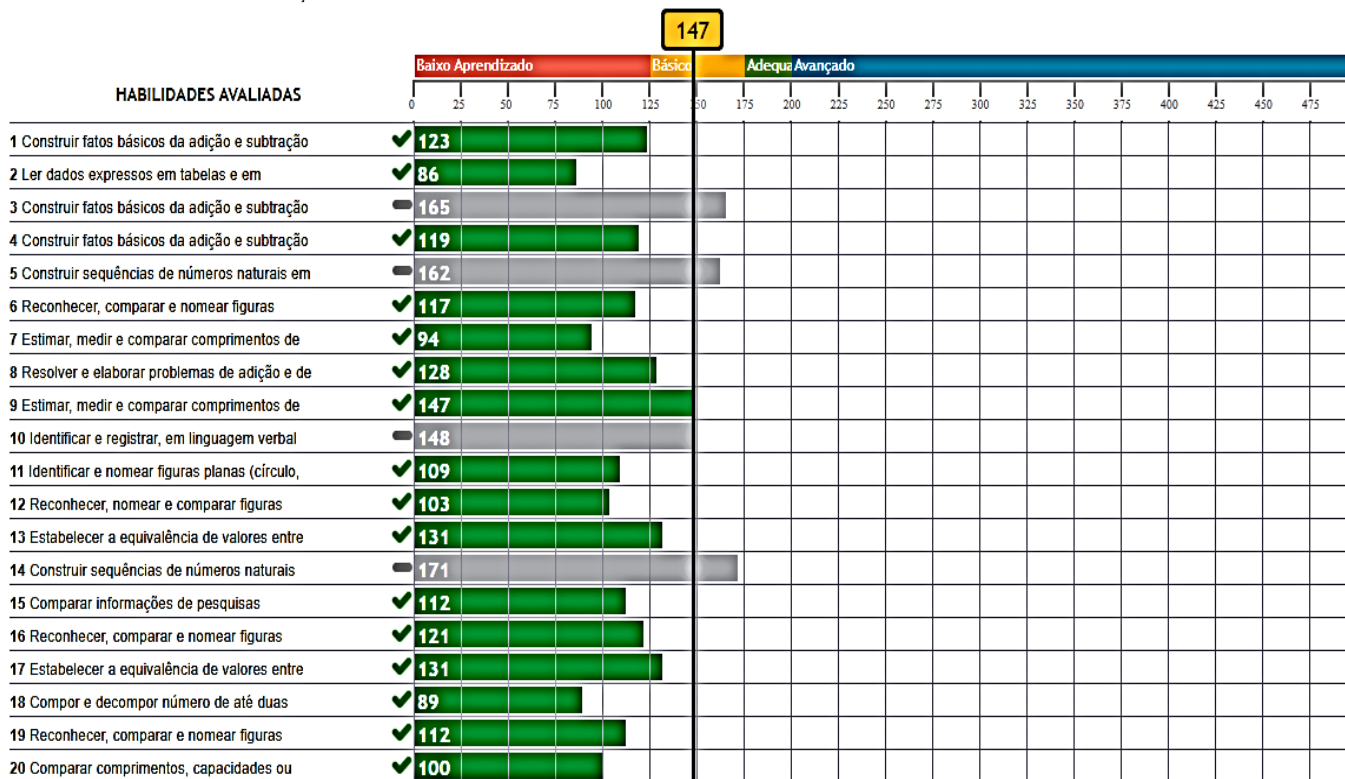
- ✓ Habilidade totalmente desenvolvida
- ▬ Habilidade parcialmente desenvolvida
- ✗ Habilidade não desenvolvida





LEGENDA

- ✓ Habilidade totalmente desenvolvida
- ▬ Habilidade parcialmente desenvolvida
- ✗ Habilidade não desenvolvida

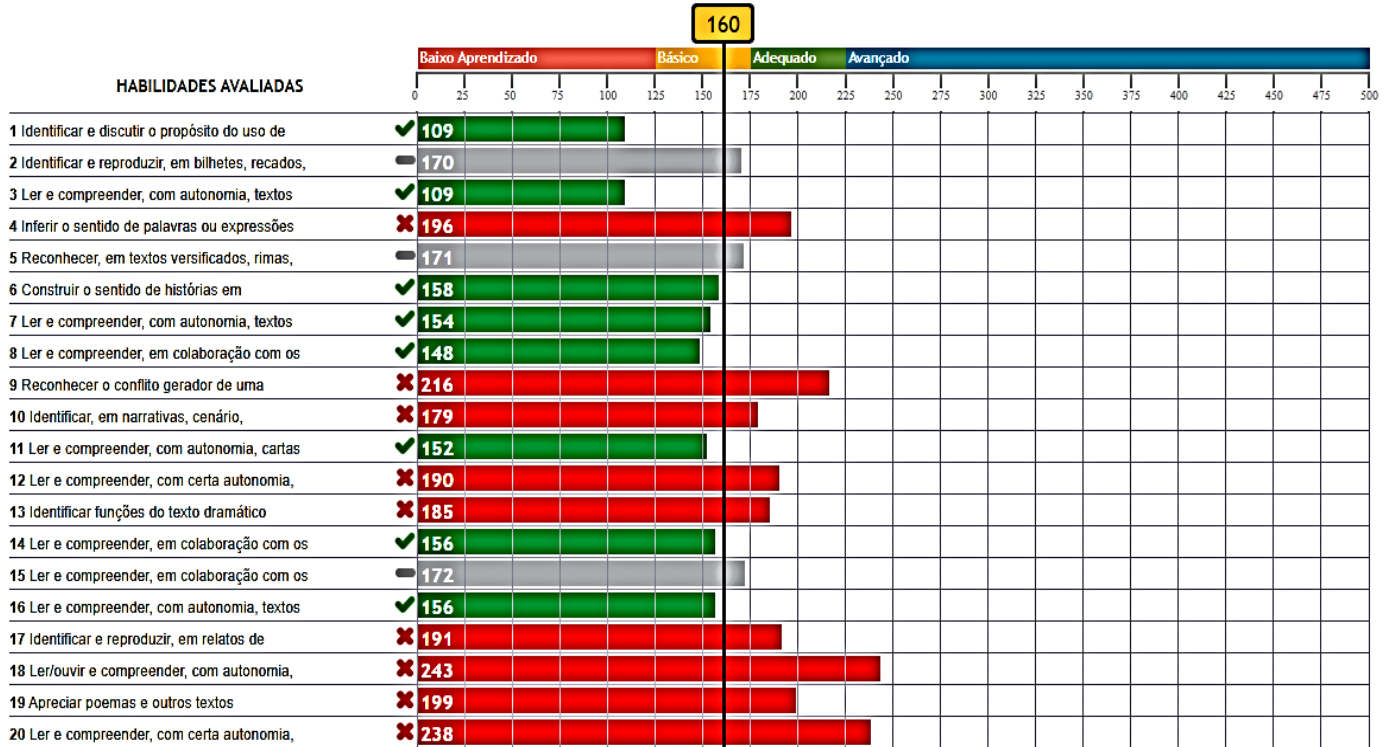




PARANAGUÁ  
RELATÓRIO DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA  
3º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA  
1ª AVALIAÇÃO 2024 - PARANAGUÁ

EM PROF.<sup>a</sup> ROSICLAIR SILVA COSTA  
PROFICIÊNCIA: 160 NÍVEL DA ESCOLA: BÁSICO

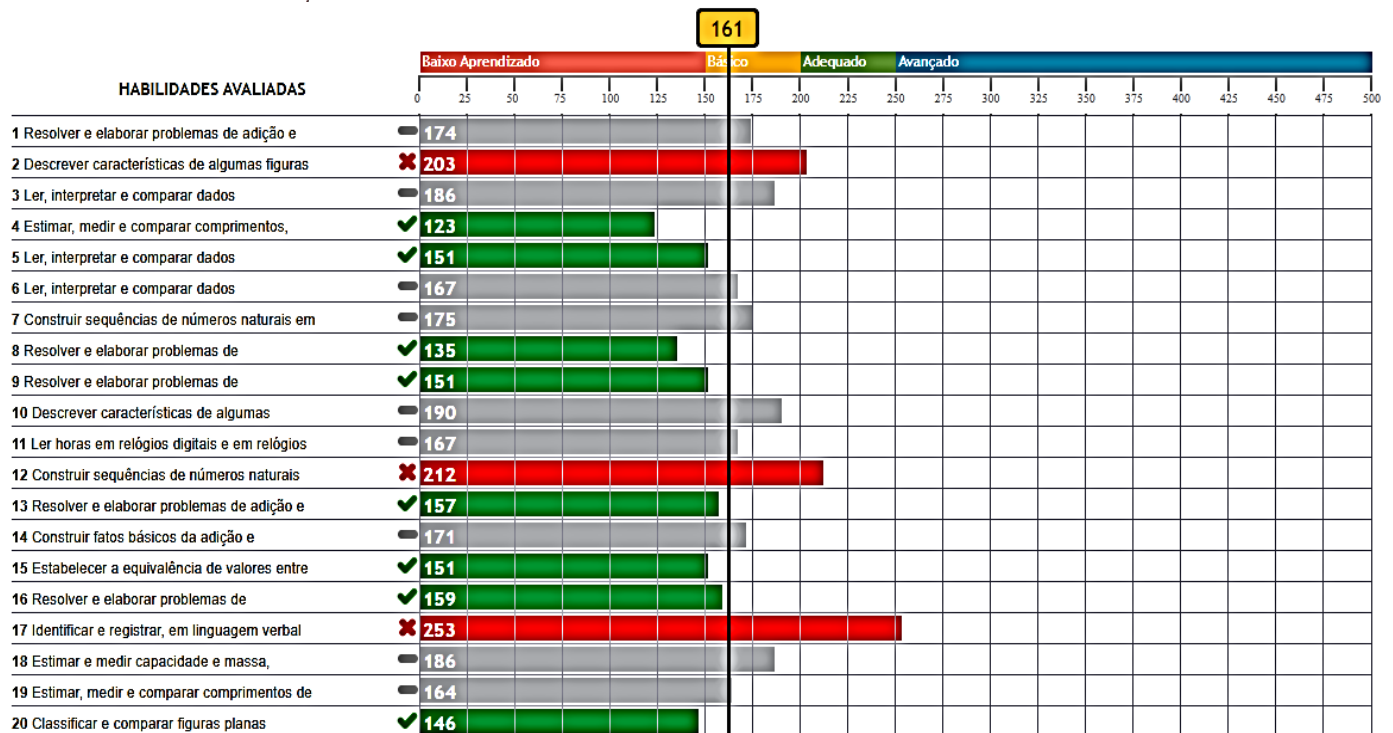
LEGENDA  
✓ Habilidade totalmente desenvolvida  
▬ Habilidade parcialmente desenvolvida  
✗ Habilidade não desenvolvida



PARANAGUÁ  
RELATÓRIO DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA  
3º ANO - MATEMÁTICA  
1ª AVALIAÇÃO 2024 - PARANAGUÁ

EM PROF.<sup>a</sup> ROSICLAIR SILVA COSTA  
PROFICIÊNCIA: 161 NÍVEL DA ESCOLA: BÁSICO

LEGENDA  
✓ Habilidade totalmente desenvolvida  
▬ Habilidade parcialmente desenvolvida  
✗ Habilidade não desenvolvida





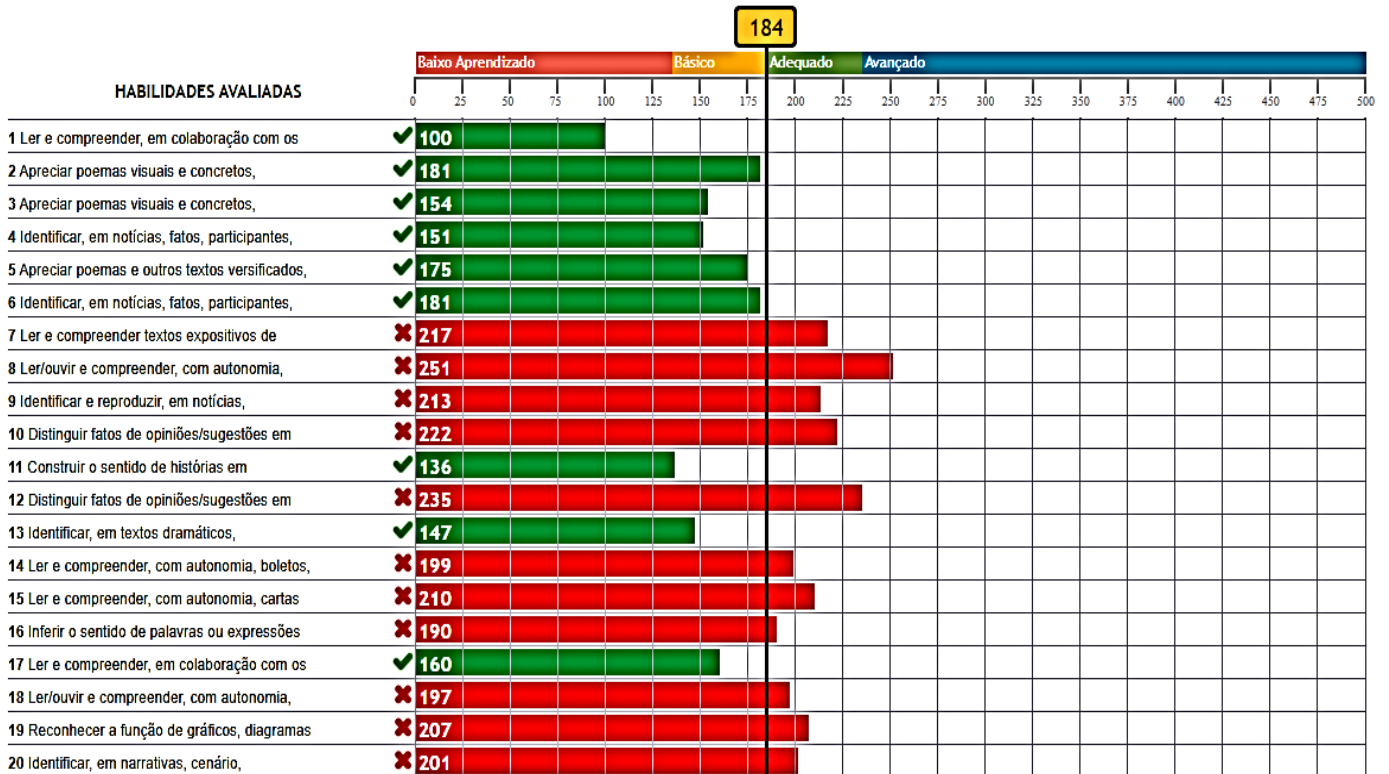


PARANAGUÁ  
RELATÓRIO DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA  
4º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA  
1ª AVALIAÇÃO 2024 - PARANAGUÁ

EM PROF.<sup>a</sup> ROSICLAIR SILVA COSTA  
PROFICIÊNCIA: 184 NÍVEL DA ESCOLA: BÁSICO

LEGENDA

- ✓ Habilidade totalmente desenvolvida
- ▒ Habilidade parcialmente desenvolvida
- ✗ Habilidade não desenvolvida

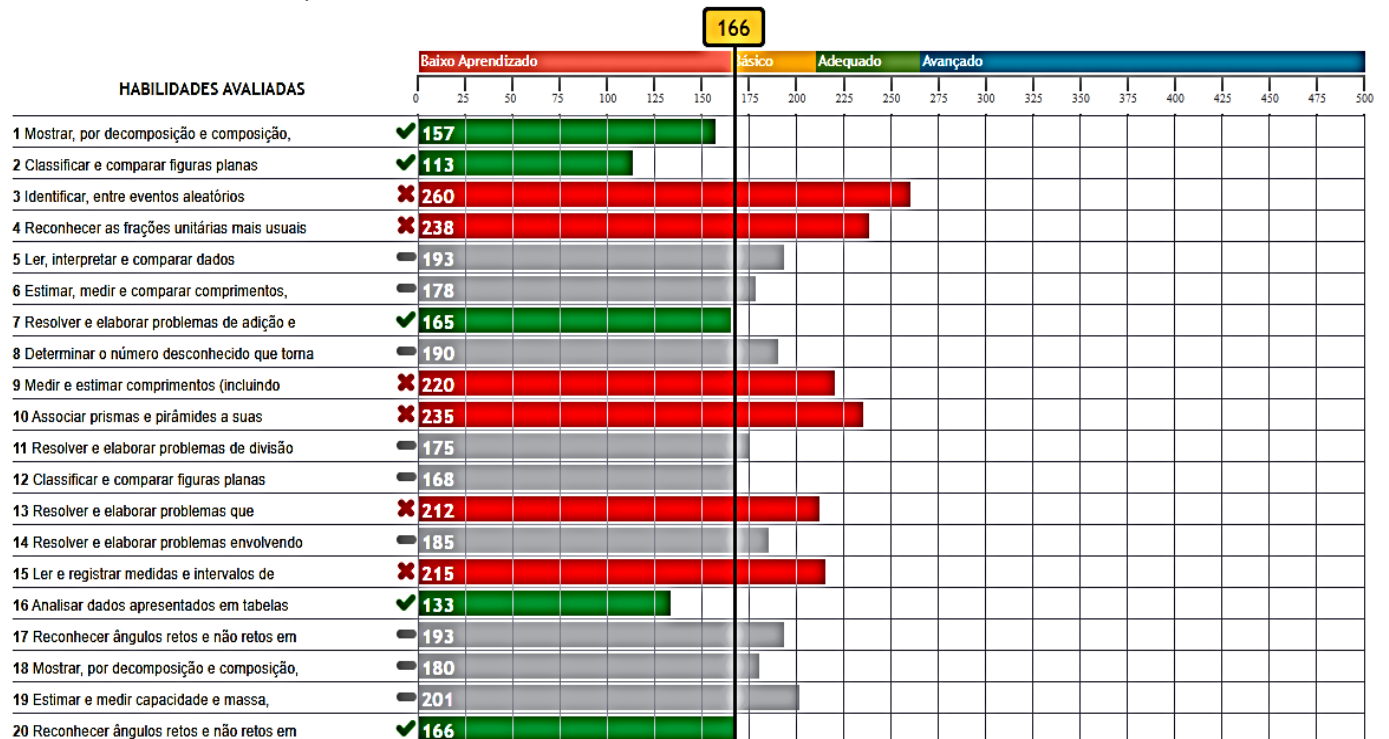


PARANAGUÁ  
RELATÓRIO DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA  
4º ANO - MATEMÁTICA  
1ª AVALIAÇÃO 2024 - PARANAGUÁ

EM PROF.<sup>a</sup> ROSICLAIR SILVA COSTA  
PROFICIÊNCIA: 166 NÍVEL DA ESCOLA: BÁSICO

LEGENDA

- ✓ Habilidade totalmente desenvolvida
- ▒ Habilidade parcialmente desenvolvida
- ✗ Habilidade não desenvolvida

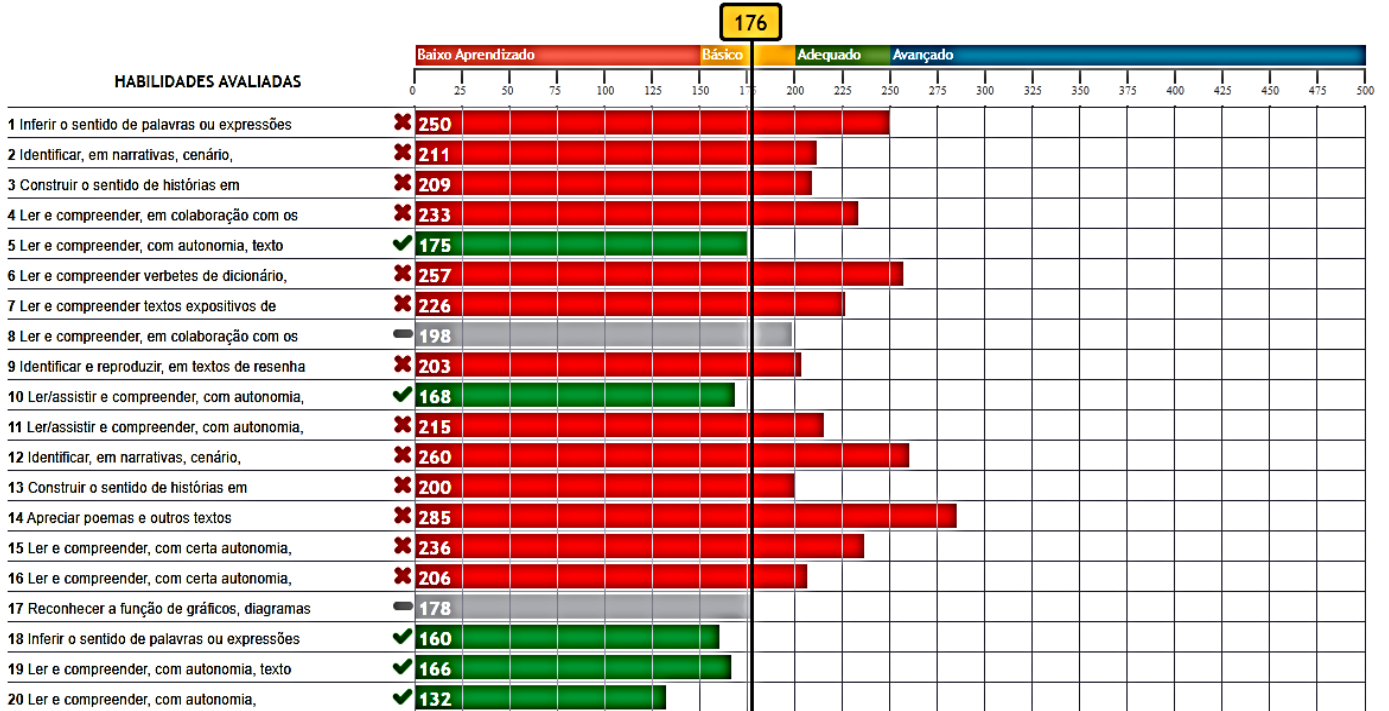




PARANAGUÁ  
RELATÓRIO DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA  
5º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA  
1ª AVALIAÇÃO 2024 - PARANAGUÁ

EM PROF.<sup>a</sup> ROSICLAIR SILVA COSTA  
PROFICIÊNCIA: 176 NÍVEL DA ESCOLA: BÁSICO

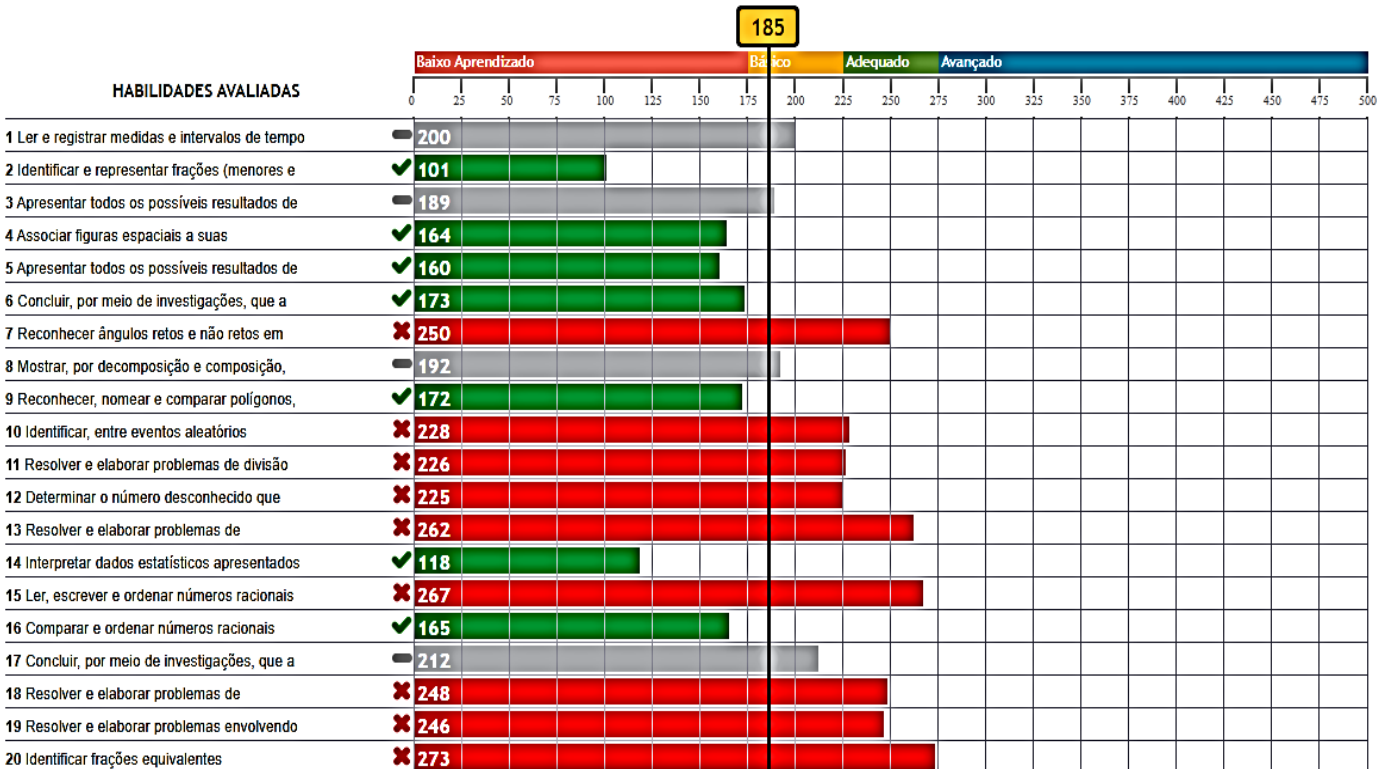
LEGENDA  
✓ Habilidade totalmente desenvolvida  
▬ Habilidade parcialmente desenvolvida  
✗ Habilidade não desenvolvida

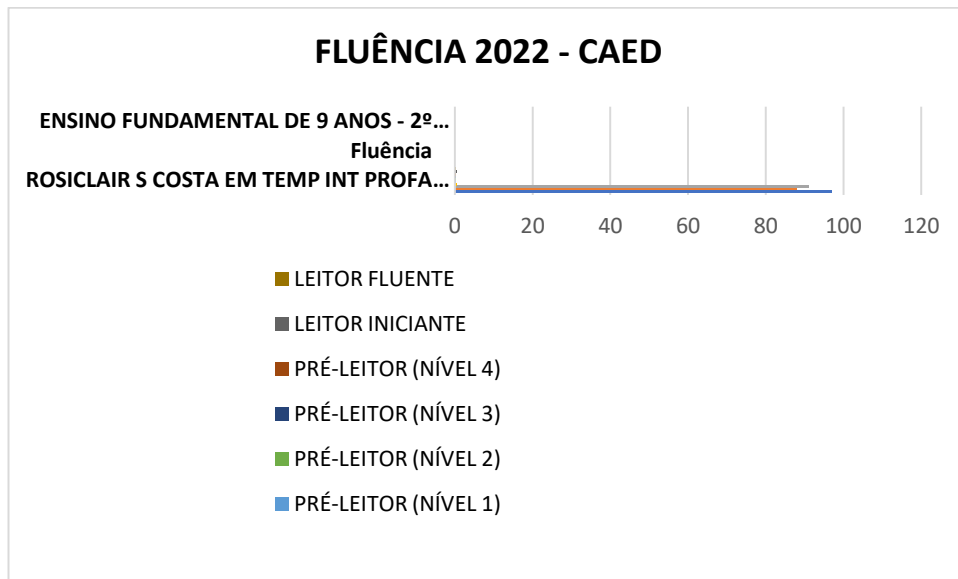


PARANAGUÁ  
RELATÓRIO DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA  
5º ANO - MATEMÁTICA  
1ª AVALIAÇÃO 2024 - PARANAGUÁ

EM PROF.<sup>a</sup> ROSICLAIR SILVA COSTA  
PROFICIÊNCIA: 185 NÍVEL DA ESCOLA: BÁSICO

LEGENDA  
✓ Habilidade totalmente desenvolvida  
▬ Habilidade parcialmente desenvolvida  
✗ Habilidade não desenvolvida





**SISTEMA SAEB** 🔍 ANA CLAUDIA PEREIRA VASCONCELOS ▾

---

Código da Escola 41141172	Estado Paraná
Município Paranaguá	Rede MUNICIPAL

**Resultados Preliminares**

	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4ª Série EM
Estudantes presentes	70	-	-
Estudantes matriculados	77	-	-
Taxa de participação	90.91	-	-

**Desempenho médio da escola**

	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4ª Série EM
Língua Portuguesa	207.29	-	-
Matemática	213.55	-	-

### **IDEB/2023 - Desempenho médio resultado preliminar**

Português – 207.29

Matemática – 213.55

### **2.4.3 Plano de Ação do Diretor**

Planejar é um elemento essencial da história humana, o desejo de alterar sonhos em realidade estimula a preocupação marcante de todo sujeito. Dia-a-dia,

estamos quase sempre encarando situações que necessitam de planejamento, mas nem sempre, nossas atividades diárias definem linearmente as etapas concretas da ação, uma vez por vezes pertencem ao contexto de nossa rotina. Todavia, para a realização de atividades que não estão inseridas em nosso cotidiano, usamos os processos racionais para alcançar o que desejamos.

Pensando o passado e o presente podemos dentre ações eficazes definir o futuro, planejar de modo a propiciar melhores condições de vida aos sujeitos, como toda a comunidade escolar.

E esta nova recondução dos gestores na rede municipal de ensino de Paranaguá, é um ato essencial.

### **Competência 1**

Cumprir integralmente o Calendário Escolar de 2025, onde contemplam 200 (duzentos) dias letivos, bem como as a carga horária mínima de 800 (oitocentas) horas, para todos os níveis e modalidade de ensino:

- Impender a obrigatoriedade do Calendário Escolar, garantindo assim o direito a integralidade do ensino;
- A adequação junto as peculiaridades climáticas e/ ou econômicas, deverão ser cumpridas de acordo com as disposições da Secretaria Municipal de Ensino.
- Executar integralmente a lei, a cada no ano vigente;  
Garantir o cumprimento efetivos das ações contempladas no PPP, como no regimento escolar:
- Obrigatoriedade desse documento garante a participação efetiva da comunidade escolar;
- Estabelecer juntamente ao colegiado, datas ordinárias de reuniões mensais;
- Adimplir mensalmente as reuniões pré-estabelecidas pelo colegiado. Assegurar que os alunos usufruam dos projetos oriundos da Secretaria Municipal de Educação, bem como aqueles ofertados e propostos pela equipe gestora:
- Proporcionar assim experiências diferenciadas e efetivas para o desenvolvimento do aluno;
- Vincular mais colaboradores para abrilhantar ainda mais os projetos;
- Execução mensal.

Promover a integração do colegiado junto aos alunos, no intuito de estimular o entendimento do cuidado com o patrimônio escolar:

- Desenvolver projetos que vislumbrem esse entendimento, só assim alcançaremos este benefício, principalmente no período do ensino integral, pois os alunos executam suas atividades através de projetos;
- Execução mensal.

Periodizar as reuniões pedagógicas junto a equipe gestora, afim de estar efetivamente ciente das situações pedagógicas dos alunos:

- Efetivar essas reuniões, ainda que diariamente existam expressivas demandas de trabalho escolar;
- Execução semanal.

Estimular o bom relacionamento junto ao colegiado, com atividades que possam deixar o ambiente escolar mais leve e acolhedor:

- Trabalhar no âmbito da educação requer extrema responsabilidade e gera com isso um cansaço físico e mental;
- Proporcionar momento de descontração, um olhar carinhoso, entre conversas variadas e acolhedoras no período do lanchinho;
- Diariamente.

Gerenciar a “*fanpage*” da instituição, afim de estimular a comunidade a visualizar, respeitar o trabalho junto as crianças e comunidade escolar:

- Estimular junto as mídias a aproximação das atividades escolares, tendo em vista a integração efetiva dos alunos com elas;
- Semanalmente.

Cumprir na sua maioria os desejos e anseios propostos nos anexos dos planejamentos financeiros:

- Nortear os anseios e desejos de melhorias e avanços pedagógicos e estruturais expostos nos anexos, nos faz efetivar dentro das possibilidades financeiras a execução deles;
- Desafiadora ação tendo em vista que elas estão dispostas à recursos FNDE e próprios;
- Monetizar com eventos, o caixa da escola, com propostas juntas a APMF e Conselho Escolar, garantindo assim um novo meio de recursos, próprios da instituição;
- Anualmente.

Prezar pelo bom funcionamento de atendimento na sala de AEE:

- Presar pelo cumprimento do atendimento obrigatório previsto em lei;
- Dispor de acompanhamento junto aos órgãos contendentes, sendo essa a Secretaria Municipal de Educação, o cumprimento dessa obrigatoriedade;

Mensalmente.

Realizar regularmente Reuniões com Pais e Professores:

- Manter as famílias informadas sobre os processos de aprendizagem que serão abordados durante a jornada letiva;
- Estabelecer contatos efetivos com os pais/responsáveis pelos alunos visando à permanência com sucesso, assim diminuindo as ausências escolares.

Mensalmente.

Colher dados e pesquisas que auxiliem o trabalho junto ao educando:

- Quantificar e qualificar os dados oriundos de pesquisas fortalecem os trabalhos pedagógicos junto aos alunos;
- Coletar dados norteiam e edificam ainda mais o trabalho pedagógico da equipe pedagógica;
- Trimestralmente.

Aprofundar o conhecimento pessoal e formação continuada, servindo dos sistemas de apoio ao trabalho docente:

- Proporcionar junto a equipe gestora, formação aos colegiados;
- Estabelecer prioridades de estudos que realmente elevem o conhecimento e assim colaboraram em suas ações pedagógicas;
- Dialogar com outros atores e articular parcerias interdisciplinares que favoreçam o desenvolvimento pedagógico junto aos alunos;
- Semestralmente.

Buscar e aplicar *feedback* construtivo de supervisores e professores para melhorar as práticas de ensino na escola:

- Estabelecer esse estreitamento faz efetivar melhorias educacionais;
- Apesar que diariamente existam expressivas demandas de trabalho escolar, ainda devemos buscar essa aproximação para assim melhorar as efetivas práticas pedagógicas;
- Diariamente.

## **Competência 2**

Utilizar os diferentes espaços, infraestrutura e recursos disponíveis de maneira organizada e limpa para o planejamento de atividades pedagógicas que considerem os diferentes domínios cognitivos e dimensões do pensamento:

- Dimensionar a infraestrutura será sempre um processo desafiador, tendo em vista que as demandas de efetivo gerenciamento seguem de instância superior;
- Efetivar ações junto à comunidade escolar que tragam a melhoria no ambiente escolar, como festas e outros eventos;
- Trimestralmente.  
Prestar atenção na qualidade da saúde dos profissionais, buscando um ambiente acolhedor e centrado na educação:
- Olhar carinhoso e diferenciado para todo colegiado, fará toda diferença em momentos de ansiedade e estresse;
- Sobrecarga de trabalho e a ansiedade se faz presente atualmente, assim sendo a tolerância e a empatia se fará presente, convidando o professor a procurar ajuda extrema junto a saúde do professor, ofertada pela Secretaria Municipal de Educação.
- Diariamente.

## **Competência 3**

Priorizar a aplicação de todas as normas da BNCC, para que possamos garantir uma educação de qualidade, como um direito inalienável do educando:

- Efetivar a obrigatoriedade desse documento garante o efetivo avanço educacional;
- Estrategiar e acompanhar junto aos planejamentos entregues pelo colegiados, a aplicação das normas, estreitará as ações como também norteará possíveis ajustes;
- Mensalmente.  
Buscar que todo o currículo seja contemplado da melhor forma possível, respeitando a individualidade da nossa escola:
- Respeitar a individualidade deve contemplar o currículo e que se faz presente, bem como se beneficiar com ele;

- Estrategiar e acompanhar junto aos planejamentos entregues pelo colegiados, e estreitar as ações que nortearão possíveis ajustes necessários;
- Trimestralmente.

#### **Competência 4**

Reuniões, palestras, hora-atividade e grupos de estudos, para melhor acolher os profissionais:

- Planejar essa aproximação com o estudo e acompanhar diretamente e periodicamente, junto a equipe pedagógica;
- Semanalmente.  
Incentivar a implantação de novos projetos: leitura, produção textual e práticas de ensino, para que a equipe possa demonstrar seu lado lúdico e acolhedor;
- Promover a acolhida do professor que demonstra sempre o desejo de inovar nas suas ações através da ludicidade;
- Estimular a aproximação de parcerias externas, que venham corroborar com ações pedagógicas e lúdicas;
- Mensalmente.  
Engajar, de modo coletivo, com os colegas de trabalho na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar dinâmica da sala de aula, ensino e aprendizagem de todos os alunos;
- Promover incentivos de estudos periódicos, com parcerias externas, na intensão de melhorias das dinâmicas do dia a dia pedagógico;
- Identificar através de conversas com o colegiado, as necessidades em planejar propostas para o aprimoramento do aprendizado profissional de acordo com a Base Nacional Comum para a Formação Continuada junto aos professores;
- Semestralmente.

#### **Competência 5**

Coordenar a construção e implementação de um PPP inclusivo:

- Realizar reuniões para a construção e reconstrução do PPP anual;



- Efetivar o estreitamento com a Secretaria Municipal de Educação afim e efetivar o documento anualmente.
- Anualmente.  
Apoiar a avaliação e a alocação de alunos em instituições educacionais, turmas e equipes, dimensionando as necessidades e interagindo com as redes locais de proteção social:
- Avaliar através de reunião, juntamente com a equipe gestora, pedagógica e familiar, no intuito de ampliar a proteção dos alunos de forma integral.
- Mensalmente;
- Periodizar as avaliações dos alunos junto a equipe garantindo assim o avanço pedagógico do aluno;
- Mensalmente.  
Priorizar uma educação inclusiva, que identifique os alunos que tenham dificuldades de aprendizagem para que possam usufruir de toda qualidade técnica das profissionais de apoio e o sistema de apoio do município para uma educação de qualidade:
- Identificar junto a equipe pedagógica os alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizado, assim procurar ações que venham corroborar com a melhoria do seu desenvolvimento;
- Levar ao conhecimento dos pais/responsáveis a necessidade de encaminhar o aluno para avaliações externas, para assim possivelmente fechar diagnósticos que venham ajudar no desenvolvimento do aluno;
- Oferecer suporte técnico externo adequado para que os alunos possam sempre se desenvolver e aprender de acordo com seu potencial e características pessoais;
- Mensalmente.  
Tratar os alunos de maneira equitativa.
- Proporcionar através de atitudes e eventos coletivos que amparem a todos os alunos de forma igualitária, sem distinção gênero, de raça ou credo;
- Intencionalizar ações que levem o colegiado a cada vez mais respeitar as diferenças;

- Diariamente.

### **Competência 6**

Definir junto ao colegiado as ações pertinentes aos recursos oriundos ao FNDE e Próprios, garantindo assim o funcionamento eficaz da organização escolar:

- Executar reuniões ordinárias mensalmente na intenção de efetivar ações que garantam o bom uso dos recursos;
- Executar eleições para composição da APMF e Conselho Escolar, na intenção de garantir o bom uso financeiro;
- Mensal/ anual.

Definir junto ao Conselho Escolar ações pertinentes as relações interpessoais, na solução de possíveis conflitos, e assim procurando solucioná-los:

- Garantir efetivamente o poder do Conselho Escolar nas ações quando forem assim convidados, nas resoluções de possíveis conflitos, em reuniões periódicas com os componentes;
- Convocar assim que necessário o colegiado, para avaliação de possíveis resoluções de conflitos interpessoais.
- Mensalmente.

Aplicar de forma efetiva o bom uso dos recursos do FNDE e Próprios, garantindo um acolhedor espaço escolar, também já definidos nos anexos dos planejamentos financeiros:

- Gerir os recursos financeiros FNDE e próprios em conjunto a APMF e Conselho Escolar, para melhor gestão da instituição de ensino;
- Definir estratégias pertinentes para aquisição de materiais diversos em conjunto da decisão democrática da APMF e Conselho Escolar;
- Realizar as reuniões periódicas já pré-estabelecidas pelo colegiado;
- Mensalmente.

### **Competência 7**

Incentivar que o colegiado tragam soluções e apontamentos criativos para melhorar o ambiente escolar:

- Estimular o colegiado a se aproximar da equipe gestora e assim apresentar seus desejos de melhorias do ambiente escolar, motivando assim o colegiado para criatividade no ambiente escolar;

- Elogiar decisões criativas pedagógicas, que trazem sempre leveza ao ambiente escolar;
- Mensalmente.  
Compartilhar práticas profissionais, dialogando com seus pares sobre assuntos pedagógicos, de forma presencial ou a distância, para incentivar a criatividade da comunidade escolar e da equipe;
- Construir coletivamente estratégias para assegurar a aprendizagem de todos os alunos na unidade escolar de maneira criativa, para melhor aprendizagem;
- Aproximar o colegiado, na tentativa de resolver decisões fará toda diferença, pois assim cada qual apresentará dificuldades diárias e coletivamente e assim achar um norte para soluções;
- Trimestralmente.

### **Competência 8**

Estimular o envolvimento das famílias nas atividades de aprendizado, recreação e convivência dos alunos:

- Interagir com alunos, suas famílias e comunidade, para construir laços de pertencimento, engajamento acadêmico e colaboração mútua, através de eventos promovidos pela escola e/ou pela Secretaria Municipal de educação;
- Estabelecer e manter, com as famílias, relacionamentos colaborativos e respeitosos com foco na aprendizagem e no bem-estar dos alunos, com chamamentos periódicos na instituição;
- Demonstrar para a comunidade e importância deles para um ensino de qualidade e harmonioso, com estímulo a amigos da escola.
- Trimestralmente.

### **Competência 9**

Promover encontros e confraternizações entre a comunidade:

- Incentivar a colaboração profissional e interpessoal, com o objetivo dematerializar objetivamente um ambiente de qualidade e acolhedor, com projetos que estimulem a proximidade das famílias na escola;
- Executar com eficácia o projeto Família e Escola, proposto no projeto

SEFE;

- Trimestralmente.

Estabelecer um clima de relações interpessoais respeitadas e empáticas, promovendo atitudes de compromisso e de solidariedade com o colegiado:

- Promover ações de união e colaboração entre a equipe pedagógica como evento na escola bem como externos.
- Atuar com responsabilidade profissional e de maneira ética para priorizar um ambiente empático e colaborativo.
- Diariamente/mensalmente.

### **Competência 10**

Participar das instâncias colegiadas de maneira propositiva, comprometendo-se com as decisões tomadas:

- Abordar os erros e os fracassos como ocasiões para enriquecer o processo de aprendizagem, com decisões junto ao colegiado;
- Respeitar as diferentes opiniões, de abordagem respeitosa, afim de alcançar efetivos trabalhos em boas ações na escola;
- Diariamente.

### **Observações Finais**

A construção do plano de ação do município de Paranaguá, foi elaborado para a Escola Municipal Rosclair da Silva Costa – CAIC, que tem como objetivo a aplicação do respeito a educação básica de qualidade e pública.

A gestão escolar de forma democrática, juntamente com o incentivo a um ambiente de educação inclusivo e acolhedor são grandes metas a serem permanecidas e alcançadas nos próximos três anos.

#### **2.4.4 Plano de Ação do Pedagogo Coordenador**

O trabalho do pedagogo coordenador acontece pela integração aluno-professor-coordenador, aliado a uma dinâmica ativa e coerente, a qual contribuirá e norteará o trabalho pedagógico para que sejam alcançados resultados eficazes. A

dinâmica desse processo didático requer do pedagogo coordenador que ele cumpra sua função como mediador e articulador dos conhecimentos junto aos professores e alunos, propiciando o desenvolvimento do currículo dentro da escola e promovendo momentos que possibilitem o professor avaliar e repensar sua prática, visando a melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

<b>Ações</b>	<b>Periodicidade</b>
Elaborar junto com a direção e docentes um plano de ação coerente e pautado na realidade escolar desta instituição;	Trimestral
Orientar e acompanhar o preenchimento do LRCO de acordo com orientação enviada pela SEMEDI;	Quinzenal
Vistar, orientar e acompanhar o planejamento de aulas;	Quinzenal
Identificar regularmente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento;	Semanal
Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los, realizando reuniões individuais tanto com os pais/responsáveis, quanto com os professores, sempre que houver necessidade;	Semanal
Orientar e acompanhar o diagnóstico dos alunos, possibilitando melhor atendimento ao educando, relatando avanços e dificuldades na aprendizagem;	Mensal
Promover reuniões trimestrais e	

extraordinárias para apresentação do rendimento dos alunos;	Trimestral
Coordenar e realizar a hora-atividade com os docentes da escola, promovendo momentos de estudos das dificuldades encontradas em sala de aula e incentivando a troca de experiências entre os professores;	Quinzenal
Coordenar a elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico;	Anual
Participação nas reuniões administrativas;	Trimestral
Observação direta ou indireta da prática pedagógica de cada professor;	Diariamente
Acompanhamento dos horários dos professores: entrada, saída, lanche, faltas.	Diariamente
Organização dos horários de aula na falta de professores;	Diária
Organização do cronograma de avaliações;	Trimestral
Análise e orientação na elaboração das avaliações;	Trimestral
Sugestões de metodologias diferenciadas;	Semanal
Análise dos resultados de diagnósticos;	Mensal
Participação nas reuniões de pais e professores;	Trimestral

O presente plano tem como função, orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, esclarecendo a atuação da coordenação pedagógica para toda a comunidade escolar.

### **Ações do Coordenador**

### **Metodologia de Trabalho**

Visando desenvolver um verdadeiro trabalho de equipe, a metodologia utilizada será dinâmica, democrática e cooperativa. Serão observadas as necessidades apresentadas a fim de melhorar o ensino-aprendizagem, procurando na filosofia educacional seguida pelo município formas de organização para que os objetivos sejam atingidos.

### **Avaliação**

A avaliação do trabalho é contínua e progressiva, realizada através de diagnósticos do processo ensino-aprendizagem, análise do plano elaborado, a fim de apurar se os objetivos foram alcançados, feedbacks dos docentes, reflexão e conclusão.

### **Conclusão**

A conquista dos objetivos deste plano e o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem não dependem somente do desempenho do pedagogo coordenador, mas também, da colaboração de toda equipe gestora, do engajamento e aceitação dos docentes, do interesse dos alunos e ainda, do comprometimento dos responsáveis pelos alunos. Contudo, o pedagogo coordenador precisa estar atento ao ambiente que se apresenta ao seu redor, prezando e tendo um bom relacionamento com todos os docentes, pois isso é essencial para a obtenção de bons resultados. Concerne ao coordenador também, refletir sobre sua prática continuamente para vencer as dificuldades e tentar criar maneiras bem elaboradas para que o processo ensino-aprendizagem se desenvolva com qualidade.

#### **2.4.5 Plano de Ação do Pedagogo Orientador**

O Pedagogo Orientador está inserido no contexto escolar, onde tem papel fundamental e relevante junto a equipe pedagógica, buscando subsídios e fundamentação teórica na sua área específica de trabalho. Visando atender alunos, professores e comunidade nas suas diversas áreas e dimensões pedagógicas, sociais e culturais, onde estão inseridos. Definindo ações a serem desenvolvidas pela escola, dentro das expectativas do projeto político pedagógico, observando suas necessidades e sua realidade, conhecer o cotidiano escolar e dos envolvidos. Sendo

assim o orientador com a função de mediador articulador vem buscar meios necessários para que a escola cumpra seu papel de educar e ensinar, promovendo as condições básicas para a formação da cidadania de nossos alunos. “Conhecer o cotidiano é como dar um mergulho nos conhecimentos que tecem nosso dia a dia” (GRINSPUN, 2011).

Conhecendo esse cotidiano, ele nos direciona a entender as questões e necessidades tanto dos alunos como dos professores e da comunidade, para melhor resolução dos problemas existentes.

Para que isso ocorra faz-se necessário que a escola seja um espaço de acolhimento e que haja interação e reciprocidade entre escola-aluno-professor e comunidade, assim a escola cumprindo sua função social e pedagógica.

### **Objetivos**

- Participar de forma contínua na educação atendendo as expectativas do projeto político pedagógico;
- Socializar junto aos alunos, comunidade, professores e profissionais da escola;
- Conscientizar e incentivar práticas de valores, ética e etnia racial;
- Realizar reuniões com famílias e afins;
- Realizar campanhas e projetos;
- Coordenar ações relevantes a necessidade dos alunos, professores e comunidade;
- Acompanhar alunos com dificuldades

### **Justificativa**

O presente plano vem a contento para atuar e flexibilizar as ações a serem desenvolvidas no decorrer do ano, de acordo com a proposta do projeto político pedagógico da instituição buscando sempre respeitar e aprimorar os conceitos pré estabelecidos pelo mesmo, visando sempre o nosso aluno para melhor aproveitamento na sua educação.

### **Ações**

<b>Ações</b>	<b>Periodicidade</b>
Realizar reuniões com pais,	Mensal



professores e comunidade, de acordo com a demanda;	
Atender de forma individual e ética as famílias e alunos;	Diária
Acompanhar a frequência dos alunos;	Diária
Encaminhar para Conselho Tutelar os casos de infrequência;	Semanal
Observar casos de maus tratos e negligência, encaminhar providências na rede de proteção;	Diária
Encaminhar alunos com dificuldades de aprendizagem para CMAE de acordo com a demanda e prioridade;	Mensal
Solicitar presença da família quando necessário;	Diária
Providenciar relatórios quando solicitado pela rede de proteção, CMAE, APAE, SEMEDI;	Semanal
Realizar reunião com professor do Atendimento Educacional Especializado;	Quinzenal
Acompanhar alunos com dificuldades de aprendizagem, conduta e comportamento	Diária
Articular com professores a realização de projetos, oriundos da SEMEDI de escola;	Trimestral
Orientar ou realizar aplicação de flúor nos alunos a partir dos 6 anos de idade;	Semanal

Incentivar o pertencimento de sua cidade	Diária
Realizar momento Cívico;	Semanal

### **Avaliação**

A avaliação das atividades será de caráter contínuo, sendo observadas a realização e as intervenções necessárias. Visando a interação e participação dos envolvidos, primando sempre os norteadores do projeto político pedagógico da instituição.

#### **2.4.6 Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativa**

<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Período</b>	<b>Responsável</b>
Trabalhar em parceria com o(a) Diretor(a) contribuindo para uma administração eficiente e eficaz	<p>Executar o Projeto Político Pedagógico da escola.</p> <p>Organizar e manter atualizados a coletânea de legislação, resoluções, instruções normativas, ordens de serviços e demais documentos.</p> <p>Examinar a Direção, em tempo hábil, todos os documentos a serem assinados.</p> <p>Comunicar a direção da escola toda irregularidade que venha ocorrer na secretaria do estabelecimento.</p> <p>Manter atualizado todo o arquivo com os atos oficiais da vida legal da escola, referente a sua estrutura e funcionamento.</p>	Janeiro a Dezembro	Equipe Administrativa

	<p>Cadastrar alunos novos.</p> <p>efetivar e coordenar as atividades administrativas referente à Matrícula, Rematrícula,</p>		<p>Equipe Administrativa</p>
<p>Planejar e elaborar a abertura e fechamento do novo ano letivo</p>	<p>Transferência e Conclusão de curso.</p> <p>Fornecer fichas das turmas aos professores no início do ano letivo.</p> <p>Numerar turmas após autorização da SEMEDI.</p> <p>Organizar a documentação dos alunos matriculados no ensino Integral Equipe Administrativa</p> <p>Efetivar os registros na documentação oficial como Ficha Individual, Histórico Escolar, Boletins, Certificados, Diplomas e outros.</p>	<p>Janeiro a Março</p>	

<p>Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas Administrativos na distribuição de tarefas</p>	<p>Distribuir as tarefas decorrentes dos encargos da secretaria aos demais.</p> <p>Gerar e Arquivar fichas individuais do ano anterior nas pastas dos alunos.</p> <p>Classificar, arquivar e manter organizado o arquivo inativo da escola, de forma que permita em qualquer época, a verificação da identidade e da regularidade da vida escolar do aluno e da sua autenticidade dos documentos.</p> <p>Atender a comunidade escolar e demais interessados, prestando informações e orientações, sempre com educação e gentileza.</p> <p>Organizar, em colaboração com o (a) secretário (a) escolar, os serviços do seu setor.</p>	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Administrativa</p>
	<p>Organizar a folha ponto dos professores e funcionários, encaminhando ao setor</p>		
<p>Organização e responsabilidade na documentação dos Professores e Funcionários da escola.</p>	<p>competente a sua frequência mensal.</p> <p>Orientar os professores quanto ao prazo de entrega do Livro de Registro com os resultados de frequência e aproveitamento escolar dos alunos.</p> <p>Organizar as fichas de conselho de classe, emitindo uma semana antes do conselho de classe.</p> <p>Informar todos os professores no CENSO Escolar, através da atualização anual das Fichas Funcionais.</p>	<p>Janeiro a Dezembro</p>	

Responsabilidade nas documentações dos Alunos.	Zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores e familiares. Responsabilizar-se pela guarda e expedição de documentação escolar do aluno, respondendo por qualquer irregularidade.	Janeiro a Dezembro	Equipe Administrativa
Trabalhar em parceria com a Secretaria Municipal de Educação Integral/Planejamento	Geral arquivo de relatório final para encaminhar a autoridade competente SEMEDI. Fornecer todas as informações solicitadas mantendo sempre atualizado os registros escolares dos alunos, a vida profissional dos Professores e Funcionários no Sistema Sere.	Janeiro a Dezembro	

#### 2.4.7 Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional

O auxiliar operacional tem a seu encargo os serviços de conservação, manutenção, preservação no âmbito escolar, sendo coordenado e supervisionado pela direção da instituição de ensino.

Compete ao auxiliar operacional que atua na limpeza, organização e preservação do ambiente escolar e de seus utensílios e instalações:

Ações	Período
Zelar pelo ambiente físico da escola e de suas instalações, cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária vigente;	Janeiro a dezembro
Utilizar o material de limpeza sem desperdícios e comunicar à direção, com antecedência, a necessidade de reposição dos produtos;	Janeiro a dezembro
Zelar pela conservação do patrimônio escolar, comunicando qualquer irregularidade à direção;	Janeiro a dezembro
Auxiliar na vigilância da movimentação dos alunos	

em horários de recreio, de início e de término dos períodos, mantendo a ordem e a segurança dos estudantes, quando solicitado pela direção;	Fevereiro a dezembro
Auxiliar nos serviços correlatos à sua função, participando das diversas atividades escolares;	Fevereiro a Dezembro
Cumprir integralmente seu horário de trabalho e as escalas previstas, respeitado o seu período de férias;	Janeiro a dezembro
Participar de eventos, cursos, reuniões sempre que convocado ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional;	Janeiro a dezembro
Coletar lixo de todos os ambientes da instituição de ensino, dando-lhe o devido destino, conforme exigências sanitárias;	Janeiro a dezembro
Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;	Janeiro a dezembro
Exercer as demais atribuições decorrentes e aquelas que concernem à especificidade de sua função.	Janeiro a dezembro

#### 2.4.8 Plano de Ação do Conselho Escolar

As ações do Conselho Escolar vêm corroborar junto as funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas. Dentre elas estão:

Fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e os professores.

Acompanhar os usos dos recursos;

Decidir coletivamente a utilização dos recursos do FNDE e Próprios;

Orientar e fiscalizar os gastos com transparências;

Organizar Calendários para reuniões.

<b>Plano Anual do Conselho Escolar</b>	
<b>Datas</b>	<b>Ações</b>
28/02	Traçar metas do plano diretor 2025
27/03	Estabelecer ações e prioridades de aquisição
28/04	Estabelecer ações e prioridades de aquisição. Prestação de contas
28/05	Estabelecer ações e prioridades de aquisição. Prestação de contas. Determinar ações de possíveis festejos internos
28/06	Estabelecer ações e prioridades de aquisição. Prestação de contas
28/07	Estabelecer ações e prioridades de aquisição. Prestação de contas. Determinar ações de possíveis festejos internos
28/08	Estabelecer ações e prioridades de aquisição. Prestação de contas
28/09	Estabelecer ações e prioridades de aquisição. Prestação de contas
28/10	Estabelecer ações e prioridades de aquisição. Prestação de contas. Determinar ações de possíveis festejos internos
28/11	Prestação de contas 2025

#### **2.4.9 Plano de Trabalho Docente**

O plano de trabalho docente, como o próprio nome já indica, é uma maneira de organizar as atividades e os conteúdos que serão trabalhados na escola, em cada sala de aula, durante o ano letivo. É um registro do que o professor pretende dar na prática, dentro de sala de aula organizando assim o ensino aprendizagem dos alunos. Para isso é estabelecido coletivamente os prazos para planejamento e de entrega dos mesmos. Os planos deverão ser realizados a cada ciclo de 15 (quinze) dias em média e entregues até o 1º (primeiro) dia de aula de cada ciclo.

<b>Ciclo</b>	<b>Período</b>
1º trimestre	
1	08/02 a 01/03
2	04/03 a 22/03

3	25/03 a 12/04
4	15/04 a 03/05
5	07/05 a 24/05
2º trimestre	
6	27/05 a 14/06
7	17/06 a 05/07
8	22/07 a 09/08
9	12/08 a 30/08
3º trimestre	
10	02/09 a 20/09
11	23/09 a 11/10
12	15/10 a 01/11
13	04/11 a 22/11
14	25/11 a 18/12

#### 2.4.10 Plano de Atendimento Educacional Especializado

A Resolução nº 4/2009 do Conselho Nacional de Educação – CNE/MEC descreve, ainda, as atribuições do Professor do Atendimento Educacional Especializado, descrita no artigo 13, transcrito abaixo:

No Artigo 13, são atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I – Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- II – Elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- III – Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;
- IV – Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V – Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI – Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- VII – Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;
- VIII – Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

Como já mencionado, o Atendimento Educacional Especializado – AEE é fator de promoção da igualdade de oportunidades entre os estudantes. As diretrizes para



sua implementação podem ser visualizadas tanto na Lei nº 13.146/2015, quanto no Decreto nº 7.611/2011 e, ainda, na Resolução nº 4/2009 do CNE/MEC.

Assim, os objetivos do AEE estão devidamente descritos no artigo 3º do Decreto nº 7.611/2011:

No Artigo 3º, são objetivos do atendimento educacional especializado:

- I - Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- II - Garantir a transversalidade das ações da Educação Especial no ensino regular;
- III - Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- IV - Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino.

#### **2.4.11 Plano de Atendimento Pedagógico Domiciliar**

Conforme a Lei 13.716/18 o Atendimento Educacional é um serviço pedagógico de ensino que tem o compromisso com o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem de estudantes afastados da escola por motivo de tratamento de saúde, que implique internação hospitalar ou permanência prolongada em domicílio.

Na prática o professor teria que acompanhar pedagogicamente o estudante em sua residência com o planejamento e encaminhamento elaborado sobre o conteúdo das áreas do conhecimento para o desenvolvimento de atividades disponibilizadas e elaboradas especialmente para aquele estudante, garantindo por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado o favorecimento do ingresso ou retorno do estudante à escola ao final do tratamento sem prejuízos significativos na aprendizagem. Para que esse acompanhamento na residência do estudante aconteça se faz necessário que a Secretaria Municipal de Educação – SEMEDI, disponibilize um professor para este acompanhamento.

## **2.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO**

### **2.5.1 Fundamentação Teórica**

Afirma-se que o currículo escolar é o resultado de escolhas intencionais que fazemos dentro do imenso conjunto de conhecimentos produzidos pela humanidade.

O currículo não pode ser entendido fora do marco das realidades que o envolvem e lhe servem. A organização e desenvolvimento do currículo exigem o envolvimento das mais diferentes realidades. Portanto, currículo é um objeto social e histórico que traduz as condicionantes da sua elaboração e desenvolvimento.

O currículo deve proporcionar a formação de cidadãos aptos a atender as necessidades dos cidadãos no futuro. É preciso romper com conteúdo restrito de currículo considerado como grade curricular. O currículo deve ser expressão de um projeto pedagógico. Currículo é a vida que se desenvolve nos cursos, isto é, o conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino-aprendizagem vivenciadas pelo aluno no seu tempo de formação.

Cabe lembrar que o currículo não é apenas a distribuição de conteúdos por disciplina em uma dada seriação escolar, mas sim um instrumento de ação pedagógica com objetivos definidos para maximizar a efetiva aprendizagem do aluno. Sendo assim, seu papel definidor de postura e de orientação pedagógica e teórico-conceitual por área de conhecimento deve ser o norteador das abordagens e ação no processo de sua implantação. É necessário rever o modelo tradicional de aluno, que valoriza excessivamente as notas obtidas em disciplinas ministradas em sala de aula, praticamente desconhecendo os verdadeiros objetivos do ensino-aprendizagem. Dessa visão é que deriva a concepção do currículo ideal e do grau desejado de flexibilidade e de interdisciplinaridade para sua integralização.

Planejar o currículo implica em escolher, selecionar e tomar decisões educacionais baseado numa filosofia educacional coerente, bastante analisada e que identifique e concilie as necessidades da sociedade e do educando, é uma constante redescoberta e um ir e vir.

## **2.5.2 Direitos e Objetivos de Aprendizagem**

A base nacional comum curricular traz como direitos e objetivos de aprendizagem conforme parecer nº 15/2017 da CNE/CP:

1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular

e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

### **2.5.3 Concepção de Ensino e Aprendizagem**

Implica-se ao processo ensino e aprendizagem como uma política cultural, isto é, como uma ação pedagógica que considera com seriedade as relações de raça, classe, gênero e poder na produção e legitimação do significado e experiência.

As concepções do processo ensino aprendizagem remetem para os significados pessoais e gerais em torno do processo ensino-aprendizagem, ou seja, interpretações do ensino e do ensinar, da competência e desempenho dos professores, da sua eficácia, da satisfação nas atividades docentes, do melhor método, da aprendizagem, das funções do professor e do aluno e das dificuldades percebidas nas atividades docentes. A grosso modo, remete para o que se diz

que se pensa. Ou seja, sobre este título pretende analisar-se as significações pessoais em torno do processo ensino-aprendizagem, a partir de dez operacionalizações: que leitura se tem do ensino e do ensinar, da competência e desempenho dos professores, sua eficácia, satisfação nas atividades docentes, do melhor método, da aprendizagem, das funções do professor e do aluno, e das dificuldades nas atividades docentes.

À medida que o sujeito adquire conhecimento em várias áreas de conteúdo, estas organizam-se numa estrutura cognitiva relacionada com cada área. O melhor modo de se obter nova informação, a partir da estrutura cognitiva, é assimilá-la como parte da estrutura existente por um processo de conexão. Esse processo está envolvido no relacionamento de uma ideia nova com um conceito prévio e, ao mesmo tempo, na modificação de ambos, isto é, dando significado a ambos. A *aprendizagem significativa* só ocorre quando a informação nova é ligada a conceitos existentes, assumindo que “é neste processo interativo entre o material recém-aprendido e os conceitos existentes (*subsumer*) que está o cerne da teoria de assimilação de Ausubel” (NOVAK, 1981 p. 63).

Por vezes o entendimento nos leva para um processo de apropriação cultural, para a formação de um modo particular de pensar e de ver a realidade, com base no desenvolvimento de conceitos como ferramentas desse pensamento. Cabe destacar que o desenvolvimento, relaciona-se com mudança e empiricamente com o objeto e na forma de pensar teoricamente. Assim sendo, vem postulado as recomendações de Vygotsky: “É preciso que o desenvolvimento de um conceito espontâneo tenha alcançado um certo nível para que a criança possa absorver um conceito científico correlato” (1993, p. 93).

#### **2.5.4 Organização do Tempo, do Espaço e Gestão em Sala de Aula (cotidiano da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do AEE e do recreio dirigido)**

A LDBEN regulamenta o tempo escolar está no artigo 24, item I, o qual indica que a carga horária mínima anual é de oitocentas horas distribuídas em duzentos dias letivos. Nas turmas de educação infantil o tempo é organizado por campos de experiência.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

de 2010, do MEC, pontua em seus objetivos que as ações pedagógicas nos Eixos curriculares, devem desenvolver na criança o conhecimento de si e do mundo, por meio da “ampliação das experiências sensorial, expressivas e corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança” e ainda que se introduza e ofereça a possibilidade de acesso a: “vários gêneros e formas de expressão: “gestual, verbal, plástica, dramática e musical” , dessa forma possibilitará a criança a desenvolver em sua individualidade e descobrir-se como parte de um mundo social e de cultura diversificada. Sendo assim, de acordo com Barbosa (2000, p.133.), há elementos constitutivos que embasam a rotina pedagógica. Sendo, a organização do ambiente, o uso do tempo, propostas de atividades, e a oferta de materiais disponíveis. E para que as crianças na Educação Infantil, tenha a oportunidade de desenvolver-se de forma que sua individualidade seja respeitada de acordo com sua vivência e com a interação diante da diversidade etnocultural, num espaço acolhedor e bem planejado tornar-se-á bem mais prazeroso e enriquecedor.

Damos possibilidades para que as crianças manifestem seus interesses dando autonomia e independência para que elas possam fazer suas escolhas justas para si mesma e para o coletivo.

Servimos as refeições para os alunos, dando autonomia para que elas possam se alimentar e sempre visando suas preferências. O tempo é adequado para as refeições, com exceções.

Inicialmente direcionamos aos cuidados com manuseios dos utensílios e objetos para que as crianças tenham domínio dos mesmos, deixando-os que criem autonomia.

Em relação a organização do cotidiano prevemos situações para descanso não necessariamente realizadas e previstas por elas.

Nas turmas de Ensino Fundamental as aulas são organizadas por disciplina a cada hora, porém sabemos que a relações de aprendizagem acontecem a todo momento em meios às relações e não são limitadas pelo espaço e tempo.

Quanto a organização das salas, os professores tem autonomia para disporem as carteiras, materiais pedagógicos e posters do alfabeto, famílias e tabuada da maneira mais atrativa para as crianças.

A sala do AEE é enriquecida com jogos pedagógicos, computadores, mesa digital e suportes visuais, tudo para viabilizar uma aprendizagem lúdica e significativa.

## **2.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO**

### **2.6.1 Fundamentação Teórica**

O processo de avaliar é inerente do ser humano, ele se faz presente em nosso cotidiano, tanto avaliando como sendo avaliado. Essa ação também faz parte do ambiente escolar, a qual se efetiva por meio das provas aplicadas aos alunos, que devem comprovar o que e quanto aprenderam.

Avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma, está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas esta dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica. (CHUEIRI apud CALDEIRA, 2000).

Sendo assim não devemos resumir a avaliação em mera realização de provas e atribuição de notas, ela possui funções pedagógico-didáticas de diagnóstico e direcionamento na verificação do rendimento escolar.

A avaliação tem funções específicas como:

- 1 Facilitar o diagnóstico;
- 2 Melhorar o ensino-aprendizagem;
- 3 Estabelecer situações individuais de aprendizagem;
- 4 Interpretar os resultados;
- 5 Promover, classificar os alunos;

A avaliação deve estar baseada na tríade Ação-Reflexão-Ação, onde através do acompanhamento do professor ele estimulará o aluno a novos questionamentos partindo da reflexão das respostas formuladas.

Avaliar é necessário, por isso somente fazendo uso de diversos métodos e recursos de avaliação será possível refletir sobre nossas práticas e seus resultados, impulsionando um processo de criativo e de autocrítica.

### **2.6.2 O Processo Avaliativo coerente com as Concepções de Infância, Educação Infantil e Aprendizagem/desenvolvimento**

No segmento da Educação Infantil 4 e 5 anos, as respectivas professoras realizam acompanhamentos diários das aprendizagens das crianças por meio de:

- ✓ registros de foto;

- ✓ relatos individuais;
- ✓ portfólios trimestrais;
- ✓ parecer descritivo.

Posto ainda que somos permeados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs (Resolução CNE/CEB nº 05/09), onde preveem a respeito da avaliação na educação infantil:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- I - A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- II - Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- III - A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- IV - Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- V - A não retenção das crianças na Educação Infantil.

### **2.6.3 Análise de Avanços e Dificuldades Pedagógicas**

A prática em analisar e conduzir ensino e aprendizagem dos alunos será contínuo e diário pelos professores. Assim juntamente a equipe pedagógica evidenciar os resultados nas diversas avaliações que serão realizadas na instituição.

A avaliação "indica" também possibilitará aos professores e a equipe pedagógica acompanhar detalhadamente como está o desempenho dos alunos.

As ações de Apoio Pedagógico em nossa Instituição de Ensino acontecerão da seguinte maneira:

- Apoio Escolar
- Mutirão da Leitura
- Atividades adaptadas
- Flexibilização Curricular

### **2.6.4 Instrumentos para os Registros do Processo Avaliativo na Educação**

## **Infantil: Parecer Descritivo, Portfólios e outros.**

Avaliar é uma ação pedagógica necessária que deve estar presente em todas as etapas educativas. Na Educação Infantil “a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula” (BASSEDAS, HUGUET E SOLÉ , 1999, p. 173).

Diante do exposto, vale destacar os Artigos da LDB 9394/1996 que fundamenta esta prática.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I- avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (BRASIL, 1996)

As instituições de Educação Infantil devem criar os procedimentos para acompanhamento do processo escolar, da avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção.

A escola segue o que é sistematizado na rede municipal, utiliza os seguintes instrumentos: parecer descritivo trimestral e o portfólio anual.

O Parecer Descritivo é individual, redigido pelas professoras da turma, com o objetivo de registrar as conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagem das crianças, para isso considera-se alguns pontos essenciais, os aspectos cognitivo, socioemocional, físico e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Pode-se considerar o Portfólio como o complemento do parecer descritivo, é organizado com as principais atividades desenvolvidas, mostra a trajetória do desenvolvimento infantil. As professoras selecionam as atividades e fotos representativas do decorrer do processo educativo.

A avaliação é um processo contínuo que ocorre constantemente nas interações e mediações das atividades planejadas, o acompanhamento das professoras é diário, porém não se tem a intencionalidade de classificar as crianças em “aptas” e “não



aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

### **2.6.5 Avaliação institucional**

A avaliação institucional tem sua autenticidade quando a escola demonstra relação entre sua política educacional, o projeto pedagógico, sua organização e ações definidas no plano de ação e a prática do dia a dia. Tem como intenção a avaliação formativa, que possibilita informações a respeito do desenvolvimento do processo de ensino, com o objetivo de reorientar a prática pedagógica dos professores. À medida que nos permite identificar problemas, garante a tomada de decisões mais assertivas. Desta forma, percebemos a Avaliação Institucional da perspectiva de transformação da realidade, sendo utilizada com fins e intenções específicas. Tendo como foco principal o questionamento sobre a maneira que a instituição efetivamente cumpre sua função social. Para tanto, considera as formas de participação de toda a comunidade escolar, comprometendo-a com um futuro que pode ser transformado, a partir do autoconhecimento da própria realidade.

### **2.6.6 Recuperação Paralela de Estudos**

A promoção e a classificação dos alunos do ensino fundamental da cidade de Paranaguá podem ser utilizadas em qualquer ano desta modalidade de ensino. No entanto de acordo com a LDB nos incisos IV e IX do artigo 3º, a escola deve ter uma tolerância conjunta com os professores com aqueles alunos que em algum momento do processo de ensino-aprendizagem apresentaram algum tipo de dificuldade no aprendizado. Deve-se levar em consideração que os alunos são seres humanos e que em algum momento do processo de ensino-aprendizagem, eles não se apropriaram do método de ensino usado pelo professor.

A lei ainda recomenda que a recuperação seja realizada com os alunos que apresentarem menor rendimento.

Esta instituição de ensino utiliza-se de dois métodos de recuperação:

- ✓ Recuperação contínua, que é realizada no decorrer das aulas por orientações de ensino e atividades diversas adaptadas à dificuldade do aluno.
- ✓ Recuperação Paralela, realizada ao final de cada trimestre, com o peso total somado as notas das avaliações anteriores realizadas no decorrer no trimestre. A primeira avaliação de cada trimestre terá peso 5,0, a segunda avaliação peso 5,0. Somando assim uma recuperação no valor de 10,0 (dez) pontos.

### **2.6.7 Avaliação Externa**

A escola participa das avaliações externas federal, estadual e municipal:

- SAEB
- Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CAED
- Prova Paraná
- Indica
- Multirão de Leitura

### **2.6.8 Organização e Efetivação dos Conselhos de Classe, Pré e Pós Conselhos**

O cronograma estabelecido pelo calendário escolar 2024 para a educação infantil e ensino fundamental, prevê que a cada trimestre, teremos 5 dias de discussões e registros, na tentativa de estabelecer estratégias de enfrentamento, bem como sanar possíveis dificuldades pedagógicas apresentadas pelos professores a respeito de aprendizagem dos seus alunos, como também a descontinuidade da presença escolar. Salientamos que todas as conversas estarão oficializadas em atas. Ao final de cada trimestre será realizado o Conselho de Classe com todo o colegiado, serão pontuados nessa ocasião assuntos pertinentes as evoluções pedagógicas dos alunos. Por meio dessas trocas de experiências sobre os avanços obtidos ao longo desse período, sempre que necessário haverá os possíveis encaminhamentos para assim sequenciarmos aos processos de ensino e

aprendizagem dos alunos.

Pós Conselho de Classe será realizado ações de reflexão sobre as práticas realizadas na instituição socializadas com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação.

## **2.7 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

### **2.7.1 Fundamentação teórica**

A formação continuada abarcara todos os profissionais envolvidos no processo educacional, visto que há constantes mudanças nas concepções e metodologias educacionais e é indiscutível que estes profissionais devem estar sempre se atualizando. Destacamos a palavra profissional, pois todos os envolvidos direta ou indiretamente no processo educacional são educadores, justificado pelo fato de que o ser humano aprende através da interação com outro.

Sabendo de tudo isso, esta instituição atenta aos anseios dos nossos profissionais e consciente de que a capacitação deve ser constante propõe:

- ✓ Momentos de encontro e troca de experiências;
- ✓ Reuniões pedagógicas previstas em calendário escolar;
- ✓ Palestras com temas a serem definidos previamente pelos próprios professores e funcionários;
- ✓ Momentos de estudo na hora atividade dos professores;

Se a formação prévia adequada é fundamental para a competência profissional, a formação continuada é primordial para o constante desenvolvimento profissional, não só como cidadão, mas também como pessoa. Deste modo a formação continuada compõe um dos pontos principais da valorização dos profissionais da educação, aos quais é garantido “progressão funcional baseada na titulação ou habilitação e na avaliação do desempenho” cumprindo assim o que é determinado na LDB em seu artigo 67, inciso IV.

A formação de professores tem como base o aprender a ensinar, que segundo Pacheco e Flores (1999), acontecem numa perspectiva onde a teoria e a prática trabalham em conjunto, envolvendo o conhecimento que o professor tem sobre si próprio, o conhecimento sobre os alunos, sobre o conteúdo a ser ensinado e o contexto a ser inserido.

“Bem cedo, compreendemos que se reelaborássemos a nossa cultura pessoal e profissional, também estaria em nós a solução, porque um professor não ensina aquilo que diz, o professor transmite aquilo que é.” (PACHECO , 2012, p.11)

Entende-se nos dias atuais a formação continuada como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários a prática pedagógica. Ela é realizada após a formação prévia e objetiva garantir um ensino de qualidade cada vez melhor aos alunos. Por isso no âmbito escolar um professor atualizado e em constante formação não fica estagnado a um mero transmissor de informações, mas se torna um facilitador das informações.

A formação continuada facilita aos professores e gestão escolar a refletir e melhorar todos os aspectos pedagógicos, apresentando métodos e procedimentos com a finalidade de reparar dificuldades e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar.

### **2.7.2 Formação Continuada Presencial Ofertada pela Mantenedora**

O pensar e o agir docente são ações necessárias a todo profissional da educação, essa autorreflexão se dá por meio da formação continuada em serviço, ferramenta que promove subsídios para prática pedagógica.

A formação continuada pode ser pensada como uma exigência para que o homem se mantenha vivo, energizado, atuante no seu espaço histórico. “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (FREIRE, 1991, p. 589).

É importante considerar que todo professor passou pela formação inicial da sua carreira e a formação continuada terá relevância quando se estabelece as relações entre a teoria e a prática, tendo por base a escola como lócus da formação, a valorização do saber docente e o ciclo de vida dos professores, para alcançar o professor construtor do seu conhecimento (CANDAU, 1997).

A mantenedora promove formação continuada em serviço para docentes, pedagogos e gestores de acordo com o calendário escolar e o cronograma mensal. São ações de formação continuada pertinentes a realidade da rede municipal de ensino, objetivando ampliar o conhecimento dos profissionais e conseqüentemente a

melhoria da qualidade do ensino e a equidade da educação.

### **2.7.3 Formação Continuada na Instituição conforme a Instrução da Hora Atividade nº 01/2018**

É importante destacar a quantidade de informações disponibilizadas diariamente e a velocidade de sua propagação. A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional.

Os termos informação e conhecimento, não são sinônimos, a informação refere-se a tudo aquilo que é disponibilizado às pessoas, no entanto, a informação só se torna conhecimento quando o indivíduo lhe atribui sentido, quando a interpreta e consegue processar o seu significado.

A hora atividade é um direito adquirido do corpo docente, reservado para o desenvolvimento de algumas atividades, entre elas estudos e formação continuada. Considerando a importância da formação continuada e otimizando o tempo da hora atividade, a coordenação pedagógica realiza reuniões técnicas para tratar de assuntos pontuais, estudos de temáticas afins do processo de ensino e aprendizagem, assim como proporcionar momentos de compartilhamento das boas práticas entre as professoras, iniciativas que contribuem para os saberes docentes e possivelmente refletem no fazer pedagógico da sala de aula.

As temáticas são selecionadas a partir da realidade da escola, dos desafios professoral e do diagnóstico das dificuldades apresentadas pelos estudantes, visando o objetivo de romper com os velhos paradigmas.

O compartilhamento das boas práticas é um momento de trocas de ideias das práticas exitosas, com o intuito de valorizar o saber docente, o saber curricular e o saber da experiência dos profissionais.

A proposta de desenvolver formação continuada no chão da escola, é desafiadora entre tantas outras obrigações para a fluidez da organização escolar, porém alimentar as docentes com informações significativas sobre os sujeitos que aprendem e a realidade escolar se faz necessário para garantia a qualidade no processo educacional.

#### **2.7.4 Formação Continuada em Espaços Pedagógicos Externos à Instituição**

Com os avanços tecnológicos a todo vapor e o mundo conectado se faz necessário que o profissional da educação esteja em constante evolução, antenado as informações. O educador deve estar sempre atualizado e bem informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos do mundo, mas, principalmente, em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos e às novas tendências educacionais. Entretanto é importante que invista na formação continuada para transpor essas informações em conhecimentos e práticas para a sua atuação profissional.

Se faz necessário o investimento em educação continuada formal em cursos de graduação e pós-graduação, objetivando progredir na carreira e conseqüentemente contribuir para o avanço educacional.

Atualmente, muitos profissionais da educação, tem buscado investir cada vez mais na educação continuada formal, em cursos de especialização, mestrado e doutorado, aos poucos a rede municipal de Paranaguá tem elevado a sua qualificação profissional.

A cultura do continuar estudando tem ficado cada vez mais forte, os profissionais da escola têm investido na sua formação, temos no quadro algumas profissionais mestres e outros cursando o mestrado.

#### **2.7.5 Formação Continuada em Plataformas Virtuais, Institucionais e Externas**

Os avanços da educação a distância favoreceram a formação continuada dos profissionais, podendo se conectar com os diversos saberes dos pensadores por meio da tecnologia. A evolução tecnológica proporciona a facilidade do indivíduo a participar de diversos cursos online, inclusive das instituições renomadas na área.

Os profissionais da escola estão em constante interação com os cursos online para o aperfeiçoamento profissional e conseqüentemente elevação da carreira na rede municipal de Paranaguá com formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas como: Cátedra, ADE, Opet Inspira, etc.

### 3 MATRIZ CURRICULAR

SEMEDI	MUNICÍPIO: Paranaguá	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal		
ENDEREÇO:		
FONE: 41 3420-2867		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá		
CURSO (n° 2001): Educação Infantil		
TURNO: Diurno e Vespertino	C.H. TOTAL DO CURSO:800h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1994	FORMA: Simultânea	
OFERTA: 4 /ou 5 anos completos até 31/03.	ORGANIZAÇÃO: Anual	
<b>INTERAÇÕES E BRINCADEIRA</b>	<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>	
<b>Total de horas relógio semanais</b>	<b>20 horas relógio</b>	

SEMEDI	MUNICÍPIO: Paranaguá				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal					
ENDEREÇO: Rua:					
FONE: 41 3420-2867					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá					
CURSO (4035): Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
<small>SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO FUNDAMENTAL</small>					
TURNO: Diurno e Vespertino	C.H. TOTAL DO CURSO:800h			DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO:1991	FORMA: Simultânea				
ORGANIZAÇÃO:					
<b>Componentes curriculares (Disciplinas)</b>	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>	<b>5º ano</b>
ARTE <sub>2</sub>	20 h	20h	20h	20h	20h
CIÊNCIAS					
EDUCAÇÃO FÍSICA					
GEOGRAFIA					
HISTÓRIA					
LÍNGUA INGLESA <sub>3</sub>					
LÍNGUA PORTUGUESA					
MATEMÁTICA					
<b>Total de horas relógio semanais</b>	<b>20 horas relógio</b>				

### 4 PROPOSTA CURRICULAR

A matriz curricular municipal das modalidades da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Especial encontram-se disponível no endereço eletrônico:

- <https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERN%20EDUC.%20INFANTIL.pdf> (Educação Infantil).
- <https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERN>

[O%20ENS.%20FUNDAMENTAL.pdf](#) (Ensino Fundamental).

➤ <https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/O%20%20CADE%20RNO%20EDUC.%20ESPECIAL.pdf> (Educação Especial).

## REFERÊNCIAS

BASSEDAS, E. HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto alegre: Artes Medicas Sul, 1999.

BOFF, Fernando. Projetos Políticos e modelos de cidadania in: Buff, L, depois de 500 anos: Que Brasil queremos? Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p.57-74

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei de Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.

CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, V. M. (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997, p.51-68.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Apud. GUIMARÃES, Cecília Hanna Mate, et. al.. O Coordenador pedagógico e a educação continuada. São Paulo: Loyola, 2007, pp. 32-34.

FREIRE, Madalena. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

NOVAK, J. D. (1981). Uma teoria de educação. São Paulo: Editora Pioneira.

SAVIANI, Demerval. Sobre a natureza a especificidade da educação Pedagogia Histórico- crítico Primeiras aproximações. 3ª Coleção São Paulo, Cortez Autores Associados, 1992.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem São Paulo: Martins Fontes, 1993.

## ANEXOS

### I – Instrumento de Avaliação Institucional

Além das reuniões realizadas com as famílias e escuta ativa diariamente, foi apresentado questionário socioeconômico com espaço para que pontuem o que pensa sobre a instituição, bem como sugestões.



## II – Instrumento da Pesquisa realizada para Caracterização da Comunidade Escolar

Com o objetivo de reformular o Projeto Político Pedagógico de nossa instituição, precisamos atualizar algumas informações sobre as famílias que atendemos. Para isso enviamos um questionário, com a finalidade de caracterizar a comunidade que atendemos.

Ressaltamos que as informações aqui prestadas serão mantidas em sigilo e não possuem nenhum vínculo com benefício do governo.

Direção e Equipe Pedagógica.

### QUESTIONÁRIO

NOME DO ESTUDANTE: \_\_\_\_\_

TURMA: \_\_\_\_\_

### HISTÓRICO FAMILIAR

- Quem mora junto com a criança?

NOME COMPLETO	ESCOLARIDADE	PROFISSÃO

- Número de pessoas que moram na casa: \_\_\_\_\_.
- Qual a renda familiar?  
( ) menos de 1 salário mínimo ( ) 1 salário mínimo  
( ) 2 salários mínimos ( ) 3 salários mínimos  
( ) outro. Especifique: \_\_\_\_\_
- Recebe algum benefício do governo? ( ) sim ( ) não.

Qual? \_\_\_\_\_

- Possui casa própria? ( ) sim não ( )
- Sua casa possui quais serviços?  
( ) luz elétrica ( ) água encanada ( ) rede de esgoto ( ) coleta de lixo ( )
- O acompanhamento médico do estudante é feito através de:  
( ) unidade de saúde (sús) ( ) convênio médico ( ) médico particular.
- Marque com um x o que sua família possui em casa:  
( ) televisão ( ) celular ( ) internet ( ) notebook  
( ) carro ( ) geladeira ( ) fogão a gás.
- Como o aluno vem à escola?  
( ) a pé ( ) bicicleta ( ) transporte escolar ( ) carro  
( ) moto ( ) outro \_\_\_\_\_
- Qual a crença da família?
- Quais as atividades de lazer a família costuma fazer?  
( ) ir ao cinema ( ) teatro ( ) viajar  
( ) esporte qual: \_\_\_\_\_  
( ) outros: \_\_\_\_\_
- Espaço livre para sugestões sobre a escola.

### III – Pareceres Descritivos

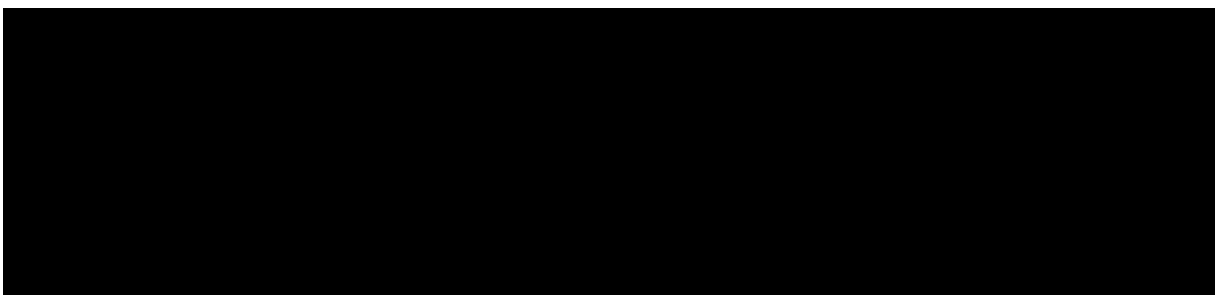


ESCOLA MUN. EM TEMPO INTEGRAL PROFA. ROSICLAIR DA SILVA COSTA

#### PARECER DESCRITIVO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paranaguá, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

Nome da Criança:	Data de Nascimento:	Foto
Professora:	Turma:	



Assinatura Equipe Gestora:
Ciente do(a) Responsável: <span style="float: right;">Data: ____ / ____ / ____</span>

#### IV – Plano de Atendimento Educacional Especializado

##### ADAPTAÇÃO CURRICULAR

TRIMESTRE: \_\_\_\_\_

ANO: 2024

- **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome:

Data de Nascimento:

Idade:

Pai:

Mãe:

Escola:

Ano:

Endereço:

Telefone:

Escola atual:

- **HISTÓRICO DO ALUNO**

Competências atuais:

Necessidades educacionais

Objetivos

Metodologia

Procedimentos atitudinais

Cronograma

Data da entrega do relatório: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

- **COMPOSIÇÃO DA REDE DE APOIO**

XXXXXXXXXXXXXXXX

Profª regente

Mariane Meduna

Professora Especialista do AEE

Ana Claudia Pereira Vasconcelos

Pedagoga

Diretora

## **V – Plano de Formação Continuada**

Metas

Ações

Período

Melhoria no processo ensino aprendizagem

Práticas pedagógicas durante o ano letivo

Uso dos recursos do Fnde - Encontros mensais - ano todo

Atualização do projeto político pedagógico, discutir temas pertinentes ao p.p.p e construir textos para compor a atualização do documento. Ano todo

## **VI – Plano de Ação**

Para o Ano Letivo 2024 as nossas propostas são:

- a Projetos Estimulo Leitura (Projeto Recreio Literário/ Projeto Leitura Deleite);
- b Os Mutirões de Leitura e Tabuada que possibilitam uma ação mais rápida da equipe pedagógica, juntamente aos professores;
- c Fortalecer a Parceria entre Família e Escola (Festividades, Reuniões e Palestras);
- d Projeto Educação Matemática, atividades lúdicas e exposições que estimulem o entendimento da matemática.

## **VII – Plano de Ação para Educação das Relações Étnico Raciais (ERER)**

Atos voltados a valorização da educação das relações étnico raciais estão permeadas diariamente nas práticas pedagógicas.

### **Justificativa:**

Prezar a promoção à sensibilização por meio de ações voltadas a implementação do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nos

currículos da Educação Básica.

**Objetivo Geral:**

- Estimular pertencimento e valorização cultural.

**Objetivos Específicos:**

- Valorizar o ser como único;
- Promover práticas de enfrentamento ao racismo e preconceito;
- Mediar a construção do conhecimento para transformação da prática social;

**Metodologia:**

Cartazes, contação de histórias, rodas-de-conversa, leitura de imagens, apreciação de obras de arte, músicas e danças regionais.

**VIII – Plano de Atendimento Emergencial – PAE**

O Plano de Abandono Escolar é de responsabilidade da direção da escola, com o apoio da Brigada Escolar, e constitui-se em um planejamento da sistemática adequada à realidade de cada escola, com vistas à saída emergencial, de maneira organizada e segura de todos os ocupantes da edificação escolar, colocando-os em um local igualmente seguro.

O planejamento contempla uma série de funções específicas para as quais os servidores são designados pela direção da escola. Cada função possui um rol de atribuições cujo desempenho garante a dinâmica de operacionalização do abandono propriamente dito.

O Plano de Abandono deve levar em consideração a Planta de Risco da Escola, pois esse mapa indica os principais riscos quanto ao incêndio e ao pânico presentes na edificação escolar.

O planejamento procurará levar os ocupantes da edificação a percorrer caminhos que evitem locais considerados de maior risco, fazendo com que as pessoas saiam da edificação escolar percorrendo as rotas mais seguras possíveis.

**PONTO DE ENCONTRO.**

Local seguro, previamente estabelecido, onde serão reunidos todos os alunos.

professores, funcionários e outras pessoas que eventualmente estejam na escola.

Haverá uma equipe de servidores designados pelo diretor, denominada de Equipe do Ponto de Encontro.

- A equipe do Ponto de Encontro estará agindo na parte da frente da escola, organizando as turmas que forem chegando em fila. As turmas serão organizadas lado a lado e orientadas pela Equipe do Ponto de Encontro e professor.
- Já posicionadas as turmas, manter os alunos em fila indiana e sentados (a posição sentada facilita o controle, evitando tumultos e facilitando a conferência).
- O professor confere os alunos da sua turma.
- Se for identificado a falta de alunos ou servidores, deverá ser avisado imediatamente ao responsável pelo Ponto de Encontro.
- O Responsável pelo Ponto de Encontro, por sua vez, deve informar ao diretor e à Brigada Escolar, que estará comunicando às equipes de emergência a respeito para que possam determinar o foco de suas ações de busca na edificação escolar.
- O regente precisa estar em todo o tempo com sua turma.
- Para que haja maior facilidade de organização dos alunos no Ponto de Encontro, nossas portas são identificadas por cores, para que as turmas se posicionem no local do Ponto de Encontro Identificado pela cor da porta da sua sala.

Dessa forma, após alguns treinamentos, cada turma já saberá exatamente qual o seu lugar. Cada professor deverá estar com um pedaço de TNT com a cor da sua porta para identificando desse modo a sua sala e facilitando a identificação das turmas.

#### CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DO PONTO DE ENCONTRO.

Para seleção do Ponto de Encontro, alguns critérios devem ser considerados quanto ao local de designado:

- Deve estar fora da edificação escolar.
- Local próximo à edificação escolar.
- O local deve ser amplo o suficiente para receber todas as turmas de cada turno

da escola, de modo que os alunos permaneçam em linha.

- O nosso local de encontro será no pátio externo.

#### ROTA DE FUGA

Trajeto a ser percorrido, em passo rápido do local onde esteja a pessoa na edificação até a saída de emergência em direção ao Ponto de Encontro.

Para determinação da Rota de Fuga, deve-se:

- Identificar os percursos possíveis para sair da edificação;
- A distância a ser percorrida até a saída da edificação;
- A distância da saída de emergência em relação ao Ponto de Encontro;

#### SAÍDA DE EMERGÊNCIA

É a porta ou passagem de saída de um edifício escolar.

Uma Rota de Fuga deve levar os ocupantes da edificação a uma saída para o ambiente externo e, a partir da Saída de Emergência as pessoas deslocar-se-ão ao Ponto de Encontro.

#### EQUIPE DE EMERGÊNCIA.

É um grupo de profissionais de emergência pública ou privada que são chamados à escola por ocasião da ocorrência de uma emergência, por exemplo: Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Defesa Civil Municipal...etc.

#### ALARME DE ABANDONO.

É o sinal convencionado pela escola que indica a necessidade de abandono emergencial do edifício escolar, diferente do sinal convencional para que todos percebam facilmente que algo de errado está acontecendo na escola, no caso de falta de energia utilizaremos um apito que produz som estridente e alto.

#### COMPOSIÇÃO DO PLANO DE ABANDONO.

O Plano de Abandono contará com três grupos de pessoas, com funções definidas para execução do abandono da escola: A equipe do edifício, a equipe do ponto de encontro e a brigada escolar.

O conjunto desses três grupos compõe a Equipe de Abandono Escolar, que tem como coordenador o diretor do estabelecimento de ensino.

Cabe ao diretor:

- Elaborar o Plano de Abandono da escola, levando em consideração a Planta de Risco;
- Nomear os responsáveis e os respectivos suplentes para atuarem em todas as funções específicas do Plano de Abandono.
- Inserir no Calendário Escolar, no mínimo, duas simulações anuais do Plano de Abandono por turno, sendo uma a cada semestre.
- Realizar as simulações de abandono.
- Realizar a revisão periódica completa do Plano de Abandono de seu estabelecimento de ensino por meio da Brigada Escolar.
- Convencionar o toque do alarme de emergência que, obrigatoriamente, deverá ser diferente.
- Após o acionamento do alarme convencionado, posicionar-se em local estratégico para acompanhar a realização do abandono da escola, apoiando as ações da Equipe do Edifício.
- Tão logo identifique que o abandono está ocorrendo de maneira satisfatória.
- Receber as informações do responsável pelo Ponto de Encontro acerca da conferência dos alunos, professores, servidores e eventuais visitantes.
- Ao chegarem as equipes de emergência, repassar as informações acerca do que aconteceu, qual a localização, entre outros detalhes.
- Havendo pessoas que estavam no edifício escolar e que não chegaram ao Ponto de Encontro, repassar essa informação imediatamente quando da chegada das equipes de emergência à escola.
- Ao ser procurado pelo servidor designado para realizar os contatos telefônicos.
- Informar aos órgãos de imprensa locais, relatando o ocorrido, procurando evitar o pânico.
- Designar grupos de servidores e local adequado para receber os pais, responsáveis e parentes de alunos que compareçam a escola.
- Designar local para receber a imprensa.
- Realizar pessoalmente o atendimento a imprensa ou selecionar pessoa com perfil conveniente para realizá-lo.

Os alunos, contudo, não são meros espectadores do Plano de Abandono, mas sim participantes, atores com importantíssimo papel para o sucesso do abandono emergencial da edificação escolar.



## EQUIPE DO EDIFÍCIO ESCOLAR

É o grupo de pessoas, entre servidores e alunos, que operacionalizarão o abandono da edificação escolar, orientando a saída de todas as pessoas do edifício de forma organizada, visando garantir a segurança durante a execução da saída emergencial da escola, em direção ao ponto de encontro.

## PROFESSOR.

É o docente que efetivamente está em horário de aula e que, por consequência tem uma turma sob sua responsabilidade, lidera o abandono da sua sala, a partir do acionamento sinal de alarme, da seguinte maneira:

- Ao soar o alarme de abandono convencionado, o professor organiza os alunos em fila indiana, colocando na frente da fila o aluno monitor da turma designado para aquela turma específica.
- O professor só iniciará a retirada dos alunos ao sinal do funcionário responsável pelo andar ou bloco, ou na ausência deste, quando considerar oportuno, evitando aglomerações e considerando a localização da emergência na escola.
- Caso verifique alguma emergência iniciando nas proximidades de sua sala de aula, deve proceder o abandono imediato do local e o necessário aviso ao Diretor.
- O professor é sempre o último a sair de aula, após certificar-se que ninguém lá permaneceu.
- Antes de sair da sala de aula, deve apanhar o livro de chamada e um giz.
- Ao sair da sala de aula, fechará a porta e fará um risco de giz em diagonal nela ou na parede ao lado (isso significa que foi conferido o ambiente e não há mais ninguém em seu interior).
- Após isso, posiciona-se ao final da fila da turma de sua sala de aula, deslocando-se até o Ponto de Encontro, mantendo o seu posicionamento na fila da turma até que esta esteja no local designado pela Equipe do Ponto de Encontro.

## MONITOR DE TURMA

É a profissional responsável designada pela direção para ir à frente das turmas

no momento de abandono. Cada turma será liderada pelo seu professor e guiados pelo Monitor, o monitor deve ter espírito de liderança, apresentar comportamento responsável perante a turma, a partir do acionamento do sinal de alarme. O monitor inicia a caminhada rumo ao Ponto de Encontro.

#### RESPONSÁVEL PELO CORREDOR.

É a pessoa designada para atuar no corredor das salas de aula, ordenando a saída e controlando o fluxo das filas, deverá observar o fluxo das turmas nas rotas de fuga, liberando as turmas de acordo com esse fluxo. O bom desempenho desta função é fundamental para a execução e sucesso do abandono das instalações, ao encerrar a saída de seu corredor, o responsável deverá conferir se todas as salas estão vazias e marcadas com um traço diagonal feito pelo professor ao sair da sala.

#### RESPONSÁVEL PELO SETOR ADMINISTRATIVO.

Servidor que coordena a saída dos servidores a partir do alarme acionado, vistoriando (banheiros, secretaria, direção), após deverá marcar a porta com um traço diagonal.

#### TELEFONISTA

Pessoa designada para entrar em contato com os órgãos e entidades necessários, como Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Defesa Civil Municipal, etc.

#### PORTEIRO

O servidor responsável para controlar a entrada e a saída de pessoas, auxilia as equipes de emergência e procede a abertura dos acessos necessários à edificação, lembrando que a escola deverá possuir dois molhos de chave de emergência, com chaves identificadas, após abrir os portos de emergência deverá manter comunicação direta com o telefonista.

#### EQUIPE DO PONTO DE ENCONTRO.

No ponto de encontro haverá grande movimentação de pessoas, entre alunos, professores, servidores em geral, além de outras pessoas que eventualmente estejam na escola no momento de abandono. Esse local deve contar com servidores que cuidem de sua organização e controle, procurando identificar a falta de pessoas que possam ter permanecido no interior da edificação.

A equipe do ponto de encontro será composta por:

- Responsável pelo ponto de encontro;
- Auxiliares do Ponto de Encontro;
- Professores;

#### RESPONSÁVEL PELO PONTO DE ENCONTRO.

O diretor designará um servidor responsável, este realizará a coordenação geral do ponto de encontro, em especial o controle e a organização de toda a comunidade escolar.

- Se for o primeiro a chegar e encontrar o ponto de encontro trancado, deve proceder a abertura das portas ou portões de acesso local, para tanto, esse agente deve possuir sua própria cópia das chaves, é responsável por orientar as turmas conforme forem chegando ao ponto de encontro, orientar para que todos fiquem sentados, evitando tumulto e facilitando a conferência dos alunos por parte dos professores.
- Ao chegar a equipe de emergência no local, o responsável pelo ponto de encontro deverá relatar a existência de pessoas feridas ou desaparecidas.

#### AUXILIARES DO PONTO DE ENCONTRO.

Servidores designados para apoiar as ações no ponto de encontro, figurando como elos de ligação entre os professores das turmas e o responsável pelo ponto de encontro. No caso da ausência do responsável pelo ponto de encontro um auxiliar deverá fazer a substituição

#### PROFESSOR.

É o docente que efetivamente está em sala de aula, lidera a sua turma. O professor realiza a retirada da sua turma do edifício deslocando-se até o ponto de encontro e ajuda a posicionar a sua turma no lugar designado pela equipe do ponto de encontro, em seguida manda os alunos se sentarem.

- Não esquecer o sinal em diagonal feito com o giz na porta da sala de aula.
- O professor é responsável pela turma que acompanha desde a saída da sala até o término do evento, devendo controlar todos os seus alunos no ponto de encontro.

- Se houver um aluno com deficiência física ou sensorial, deverá ser escolhido um servidor para acompanhá-los, auxiliando-os a chegar ao ponto de encontro.
- Todos os dias o professor deverá fazer a chamada logo no início da aula, se for necessário o abandono da edificação, é a chamada que possibilitará ao professor identificar a falta de algum aluno ao ponto de encontro.
- O professor deverá estar munido do livro de chamada para o deslocamento ao Ponto de Encontro.

## BRIGADA ESCOLAR

A Brigada Escolar é o grupo formado pelos servidores da escola que passaram pelo Curso de Formação de Brigadistas Escolares.

Os brigadistas possuem os conhecimentos necessários para um atendimento básico de emergência, sendo as pessoas que tem as melhores condições técnicas de atuar nessas situações na escola.

Em caso de emergência, a Brigada Escolar deve identificar o local de sua ocorrência e o máximo de detalhes possíveis para fins de relatório e informação às Equipes de Emergência.

Localizada a emergência, sendo possível, procurar realizar o primeiro atendimento da situação.

IX – Calendário Escolar

# CALENDÁRIO ESCOLAR



# 2024



## EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

<b>DIAS LETIVOS</b>	0
<b>Férias</b>	30
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	1

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

<b>DIAS LETIVOS</b>	13
<b>Carga Horária</b>	52
<b>Recesso</b>	3
<b>Feriado</b>	0

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

<b>DIAS LETIVOS</b>	20
<b>Carga Horária</b>	80
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	2

LEGENDA	
FERIAS	
INDICADOR DO TRIMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PRÉ - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
PÓS - CONSELHO	
ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO	
RECESSO ESCOLAR	

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

<b>DIAS LETIVOS</b>	22
<b>Carga Horária</b>	88
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	1

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

<b>DIAS LETIVOS</b>	19
<b>Carga Horária</b>	76
<b>Recesso</b>	1
<b>Feriado</b>	2

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

<b>DIAS LETIVOS</b>	20
<b>Carga Horária</b>	80
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	0

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PADRÃO DE CRISTO
MAR	31 PÁSCOA
ABR	21 TIRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO
MAI	30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
OUT	12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS
NOV	15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

<b>DIAS LETIVOS</b>	201
<b>Atividades Docentes</b>	12
<b>Carga Horária</b>	804
<b>Total de Férias</b>	30
<b>Total de Recesso</b>	24
<b>Periodicidade</b>	
1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 86 dias	
2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias	
3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias	

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	*SEFE		

<b>DIAS LETIVOS</b>	12
<b>Carga Horária</b>	48
<b>Recesso</b>	10
<b>Feriado</b>	1

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

<b>DIAS LETIVOS</b>	21
<b>Carga Horária</b>	84
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	0

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

<b>DIAS LETIVOS</b>	21
<b>Carga Horária</b>	84
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	1

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

<b>DIAS LETIVOS</b>	21
<b>Carga Horária</b>	84
<b>Recesso</b>	1
<b>Feriado</b>	2

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

<b>DIAS LETIVOS</b>	20
<b>Carga Horária</b>	80
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	2

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

<b>DIAS LETIVOS</b>	12
<b>Carga Horária</b>	48
<b>Recesso</b>	9
<b>Feriado</b>	1

**Tenille Cibele do Rocio Xavier**  
 Secretária de Educação  
  
**Paula de Silva Inacio Pereira**  
 Superintendente de Planejamento Educacional  
  
**Ronaldo Cardoso Albolte**  
 Diretor do Departamento de Ensino Fundamental  
  
**Tatiana Passos**  
 Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo CONSED PCAR - do Município de Paranaguá  
 Paranaguá, 22 de novembro de 2023.